

# LIDE

Ano 13 - Nº 69 | 2018



**ESPECIAL**  
**EDUCAÇÃO**  
**PARA NEGÓCIOS**

CURSOS FORMAM  
PRESIDENTES DE  
EMPRESAS

**ROBERTO**  
**CORTES**

CEO DA MAN LATIN  
AMERICA APOSTA NA  
INTERNACIONALIZAÇÃO



## Tradição, qualidade e inovação

A EMS cuida da saúde dos brasileiros há mais de 50 anos. Com grandes investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento, vem trazendo inovação, qualidade e acessibilidade a medicamentos para toda a população.

Abra as portas da sua casa para a maior indústria farmacêutica do Brasil.

# CONFIANÇA

QUE VOCÊ MERECE.



Sua saúde merece

Se hoje os pedidos  
são pela internet,  
as entregas não podem  
ser menos modernas.



Imagens meramente ilustrativas.  
Seja gentil. Seja o trânsito seguro.

Uma marca da MAN Latin America.  
[www.man-la.com](http://www.man-la.com)

**Chegou a nova família Delivery.  
Sob medida para os dias de hoje.**

Acesse: [NovoDelivery.com.br](http://NovoDelivery.com.br)

**Totalmente renovado**

- Novo design moderno e robusto
- Novo câmbio de 6 marchas
- Novo chassis modular
- Novos retrovisores modernos e funcionais
- Nova coluna de direção ajustável
- Novo painel com computador de bordo



**Caminhões  
Ônibus**



# Braga Nascimento e Zilio

ADVOGADOS ASSOCIADOS

TRADIÇÃO • EXCELÊNCIA • COMPROMISSO • PATRIOTISMO

São Paulo • Brasília • Rio de Janeiro • Goiânia • Campinas

Fundado em 1990, Braga Nascimento e Zilio Advogados Associados reúne mais de 100 advogados e tem atuação *full service*

Aeronáutico  
Agronegócio  
Água e Saneamento  
Ambiental e Sustentabilidade  
Arbitragem e Mediação  
BNZ for startups  
China Desk  
Contencioso  
Contratos em Geral  
Direito Eleitoral  
Família e Sucessões  
Governança, Risco e Compliance  
Imobiliário  
Infraestrutura

Inteligência e Pesquisas  
Internacional  
M&A  
Penal Empresarial  
Previdenciário  
Propriedade Intelectual  
Público/Administrativo - Regulatório  
Recuperação de Empresas e Falência  
Relacionamento Público-Privado  
Relações de Consumo  
Societário  
Terceiro Setor  
Trabalhista  
Tributária

TRADIÇÃO – EXCELÊNCIA – COMPROMISSO – PATRIOTISMO

Rua Estados Unidos, 1125 - 01427-001 - Jardim América - São Paulo - SP - Fone: (11) 3086-3900

[www.bnz.com.br](http://www.bnz.com.br)



Bailarina da Natureza  
Madeira de floresta de manejo  
262 x 110 x 100 cm

[www.biadoria.com.br](http://www.biadoria.com.br)

 @atelierbiadoria

 biadoriaoficial

 BIA  
DORIA

Atelier: Rua Brás Melilo, 91  
Vila Nova Conceição  
Espaço de Arte: Av. Europa, 444  
Jd. Europa - São Paulo - SP  
11 3063-0572

# sumário

edição de abril

## 12 Carta ao leitor

Sinais consistentes

## 14 Capa

Roberto Cortes, CEO da MAN Latin America, fala sobre os planos de internacionalização da empresa

## 22 Automóveis

Segmento espera novo programa de metas do governo e prevê ano melhor com relação a 2017

## 28 Indústria

Setor manufatureiro reivindica estabilidade jurídica para ampliar negócio

## 34 Eleições

Ajuste fiscal será tema determinante para o futuro no debate eleitoral deste ano

## 40 Polêmica

Denúncias por assédio sexual cresceram no ano passado e empresas buscam formas de reagir

## 44 Tendência

Startups financeiras crescem e tiram exclusividade de instituições bancárias tradicionais

## 50 Inovação

Forma revolucionária de transporte, Hyperloop pode ter centro de desenvolvimento no país

## 54 Turismo

Linha de trem irlandês de luxo inclui castelos vitorianos e destilarias de whiskey

## 58 Hotel

Os resorts do Four Seasons em Atenas e no arquipélago de Seychelles

## 62 Vinicultura

África do Sul tem a indústria do vinho mais antiga fora da Europa e conta com mais de 600 vinícolas

## 66 Carro

Audi R8 Spyder V10, da Audi, alia visual moderno e tradição do automobilismo



# 96

ESTILO  
ELEGÂNCIA COM  
PERSONALIDADE



# 14

CAPA  
UM NOVO CICLO

THINKSTOCKPHOTOS

# 54

TURISMO  
EXPRESSO  
GLAMOUR



DIVULGAÇÃO

# 66

CARRO  
ALEMÃO COM  
CHARME ITALIANO



## EDUCAÇÃO PARA NEGÓCIOS

### 72 Formação

Crescem os cursos para capacitação de presidentes de empresas

### 76 Internacional

Formação no exterior ainda coloca executivo em posição privilegiada no mercado

### 82 Especialização

Oferta de cursos online de MBA cresce em volume e qualidade

### 86 Aconteceu

Desafios para recuperação da economia brasileira também pautaram os eventos do LIDE

### 92 Filiados

Uninove, Âncora Engenharia, Tama Brasil, Lyon Capital e NeoBPO integram o LIDE

### 96 Estilo

Seleção de presentes que são boa aposta para o outono

## SINAIS CONSISTENTES

Poucos setores no país foram tão afetados pela recessão quanto o das montadoras de caminhões. O segmento, que funciona como um termômetro informal da atividade econômica, chegou a cair 70% desde o início da década. É por isso que o crescimento previsto de 30% neste ano reforça a confiança de uma retomada consistente. Esse é o tema de nossa reportagem de capa, que traz uma entrevista com o CEO da MAN Latin America, Roberto Cortes. Um dos executivos mais experientes da área, Cortes também discorre sobre os planos de internacionalização da companhia. Esta edição aborda ainda a expectativa de expansão das importadoras de automóveis – como a Kia –, avalia a necessidade de segurança jurídica para o crescimento industrial e analisa o impacto das eleições no cenário econômico. Traz, além disso, duas reportagens sobre inovação: o fenômeno das fintechs, startups da área financeira que crescem rapidamente, e o projeto do Hyperloop, meio de transporte do futuro que pode ter um centro de desenvolvimento no Brasil.

No especial Educação para Negócios, revelamos cursos nacionais



FREDDY UEHARA / UEHARA FOTOGRAFIA

especializados na formação de CEOs e mostramos como escolas no exterior ainda são importantes para o desenvolvimento de executivos.

Nesta Revista LIDE também apresentamos a rota dos vinhos da África do Sul, os novos hotéis da rede Four Seasons na Grécia e no arquipélago de Seychelles, o trem Belmond Grand Hibernian – que propicia uma experiência glamourosa na Irlanda –, e o Audi R8 Syder V10 plus, conversível com o motor de série mais potente da marca alemã.

Ana Lúcia Ventorim,  
Diretora Editorial

## L I D E

**PUBLISHER**  
Celia Pompeia

**DIRETORA EDITORIAL**  
Ana Lúcia Ventorim

**CONSELHO EDITORIAL**  
Ana Lúcia Ventorim  
Celia Pompeia  
Pindaro Camarinha

**EDITORA**  
Juliana Censi

**COORDENADORAS DE CONTEÚDO**  
Cintia Esteves  
Erica Valério

**EDIÇÃO, REDAÇÃO E ARTE**  
Camarinha Comunicação  
contato@camarinha.com

**DIRETORA GERAL DE PUBLICIDADE**  
Beatriz Cruz  
biacruz@grupodoria.com.br

**GERENTE EXECUTIVA DE PUBLICIDADE**  
Larissa Dalete  
larissadalete@grupodoria.com.br

**PUBLICIDADE**  
Cidinha Castro  
cidinhacastro@grupodoria.com.br  
Debora Leopoldo  
deboraleopoldo@grupodoria.com.br  
Marco Tornelli  
marcotornelli@grupodoria.com.br

**OPERAÇÕES COMERCIAIS**  
Katia Moreno  
katiamoreno@grupodoria.com.br

**VICE-PRESIDENTE EXECUTIVA**  
Celia Pompeia  
celiapompeia@grupodoria.com.br

**ASSESSORIA DE IMPRENSA**  
Voice Comunicação

**UMA PUBLICAÇÃO**

**DORIA EDITORA**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.277, 11º andar,  
Jardim Europa São Paulo, SP - CEP 01452-000  
Tel./fax: (11) 3039-6011  
editora@grupodoria.com.br

Para obter informações sobre como  
anunciar nesta revista, ligue para  
(11) 3039-6031 ou envie e-mail para  
editora@grupodoria.com.br

**CTP, IMPRESSÃO E ACABAMENTO**  
Gráfica Oceano

**CAPA**  
Malagrine Estúdio

Proibida a reprodução parcial ou total  
sem prévia autorização da Editora

**Tiragem** 40.000 exemplares

abril 2018

# HÁ 63 ANOS FAZENDO PARTE DA HISTÓRIA DO PETRÓLEO NO BRASIL E AINDA COM UM FUTURO BRILHANTE PELA FRENTE.

## NAS ÚLTIMAS DÉCADAS, INOVAMOS, INVESTIMOS, GERAMOS EMPREGOS E NOS REINVENTAMOS.

Trabalhamos dia e noite para produzir, de forma eficiente, uma gasolina que realmente faz a diferença: **COM QUALIDADE E PREÇO JUSTO.**

#SEJAREFIT  
#GASOLINAAPRECOJUSTO  
#QUEROLIVRECONCORRENCIA  
#CANSEIDEPAGARCARO

/RefitRefinaria /Refit.refinaria



# Refit

EFICIÊNCIA É A FÓRMULA

[www.refit.com.br](http://www.refit.com.br)



FOTOS: MALAGRINE ESTÚDIO

# UM NOVO CICLO

*CEO DA MAN LATIN AMERICA, ROBERTO CORTES DIZ QUE O SETOR DE CAMINHÕES SAI DA CRISE E APOSTA NO EXTERIOR. ORIENTE MÉDIO É UM DOS FOCOS*

A carreira de Roberto Cortes, CEO da MAN Latin America, confunde-se com a história da indústria de automóveis, caminhões e ônibus no país. São 40 anos de experiência e 18 crises econômicas. A última recessão, para ele, foi a pior de todas. Desde o início da década, o recuo nas vendas de caminhões chegou a 70%. Em 2011, no pico da produção, a indústria havia conseguido licenciar 172 mil caminhões. No ano passado, foram 52 mil.

A trajetória do economista Cortes, por outro lado, sempre foi ascendente. Ele já tinha 20 anos de experiência com automóveis quando participou da inauguração da fábrica de caminhões da Volkswagen em Resende (RJ), em 1996, uma das mais modernas do mundo. Assumiu a presidência da divisão de veículos pesados em seguida e se mantém na posição desde então. Em 2008,

a Volkswagen Caminhões e Ônibus tornou-se parte do grupo alemão MAN, e foi uma das oito vezes em que Cortes “mudou de empresa sem alterar a carteira profissional”. Ele levou a MAN Latin America à liderança no segmento, dirigindo vários ciclos de investimentos quinquenais. O atual soma R\$ 1,5 bilhão para o desenvolvimento de produtos e para a internacionalização da marca até 2021. Um dos destinos em estudo é o Oriente Médio.

Sob a direção de Cortes, um executivo com gosto pelo consenso que privilegia a gestão compartilhada, a MAN conseguiu ampliar a venda de veículos em 27% em 2017, quando o setor começou a sair da crise. A marca acaba de lançar a linha Delivery, de caminhões leves, e prepara a fabricação, a partir de 2020, do primeiro caminhão 100% elétrico brasileiro, dessa mesma família, que terá autonomia de 200 km.

**LIDE – O setor de caminhões foi um dos mais afetados pela crise.**

**A recuperação atual é consistente?**

Acredito que as vendas vão voltar com a mesma força da queda. Costumo dizer que o setor de caminhões e ônibus é um bom termômetro da economia. Nosso segmento é de bens de capital, e realmente sofreu muito por falta de confiança do consumidor de termos um momento propício para o investimento. Agora, com o aquecimento da economia e com os indicadores melhorando, a gente está sentindo essa retomada. Mas foi uma queda muito drástica.

**Essa foi a maior crise que o setor já enfrentou?**

Tenho 40 anos de indústria automobilística, e nesses anos passei por 17

crises. Esta última foi a 18ª. Sem dúvida a mais aguda e a mais demorada de todas. As outras se prolongaram por um ou dois anos. Essa, no nosso setor, já dura desde 2013. E começou uma retomada lenta em 2017.

**As exportações do setor de caminhões cresceram cerca de 30% em 2017. O futuro está nas vendas para o exterior?**

Em razão do crescimento que vínhamos apresentando antes da crise, estávamos realmente focando muito o mercado brasileiro, que demandava praticamente toda a produção. Com a queda nas vendas, o setor como um todo se voltou um pouco para as exportações. No nosso caso, três anos atrás implementamos um plano de internacionalização, por meio do

qual estamos replicando o modelo de sucesso que alcançamos no Brasil. Somos líderes no mercado brasileiro de caminhões por 14 anos e essa liderança é calcada em três pilares: produto certo para cada mercado, assistência técnica especializada e foco no negócio. Estamos aplicando o mesmo conceito em cada mercado de exportação em que atuamos: México, Argentina, Chile, África, Oriente Médio... Com isso, estamos aumentando bastante o volume de exportações e esperamos continuar assim. No passado, de 85% a 90% de nossa produção era destinada ao mercado brasileiro, e apenas 10% ou 15% seguiam para exportação. Nosso objetivo agora é manter de 30% a 35% da produção voltada para as exportações, como política da empresa.



Primeiro caminhão elétrico nacional, o e-Delivery (em cima) começará a ser fabricado em 2020. O Constellation (à esq.) e o Delivery são os mais vendidos do mercado brasileiro

**A MAN planeja abrir uma fábrica de caminhões na Argentina? Como é o plano de internacionalização?**

Primeiro, queremos crescer onde nós estamos. Para isso, a competitividade é a chave do negócio. Há lugares em que a base de fornecedores locais é bastante desenvolvida. Por exemplo, no México. Em vez de exportarmos produtos prontos do Brasil, produzimos localmente, porque

existe a base de fornecedores e há custos competitivos. O México é um grande produtor para o Nafta, há todo o benefício do mercado americano. Fazemos isso na África do Sul, produzimos caminhões lá. Em outros países, como a Nigéria, inauguramos unidades recentemente. E avaliamos também a produção na Argentina. Estamos fazendo estudos. A Argentina é um país com parque de fornecedores significativo. Então, se for economicamente interessante, vamos instalar uma fábrica lá, mas sobretudo de montagem. A gente quer ter presença nesses países para dividir os negócios e não depender tanto do mercado brasileiro.

**No caso da Argentina, existe o benefício do Mercosul?**

Por estar dentro do Mercosul, é como se produzisse no Brasil. A gente está

## MAN LATIN AMERICA

Números da montadora de caminhões e ônibus em 2017

FATURAMENTO



R\$ 4,8 BILHÕES

FUNCIONÁRIOS



3,5 MIL

VEÍCULOS VENDIDOS



25,8 MIL

CRESCIMENTO EM  
RELAÇÃO A 2016

27% EM VEÍCULOS  
VENDIDOS



38% EM  
FATURAMENTO



### FÁBRICAS

A principal unidade fica em Resende (RJ), com capacidade de produzir 80 mil veículos por ano. Funciona no sistema de Consórcio Modular, em que os fornecedores dividem com a empresa a responsabilidade pela montagem dos caminhões e ônibus. Também há uma fábrica no México, em Querétaro. A MAN exporta caminhões e ônibus na forma de kits (sistema SKD) para montagem na cidade de Pinetown, na África do Sul.

Fonte: MAN Latin America

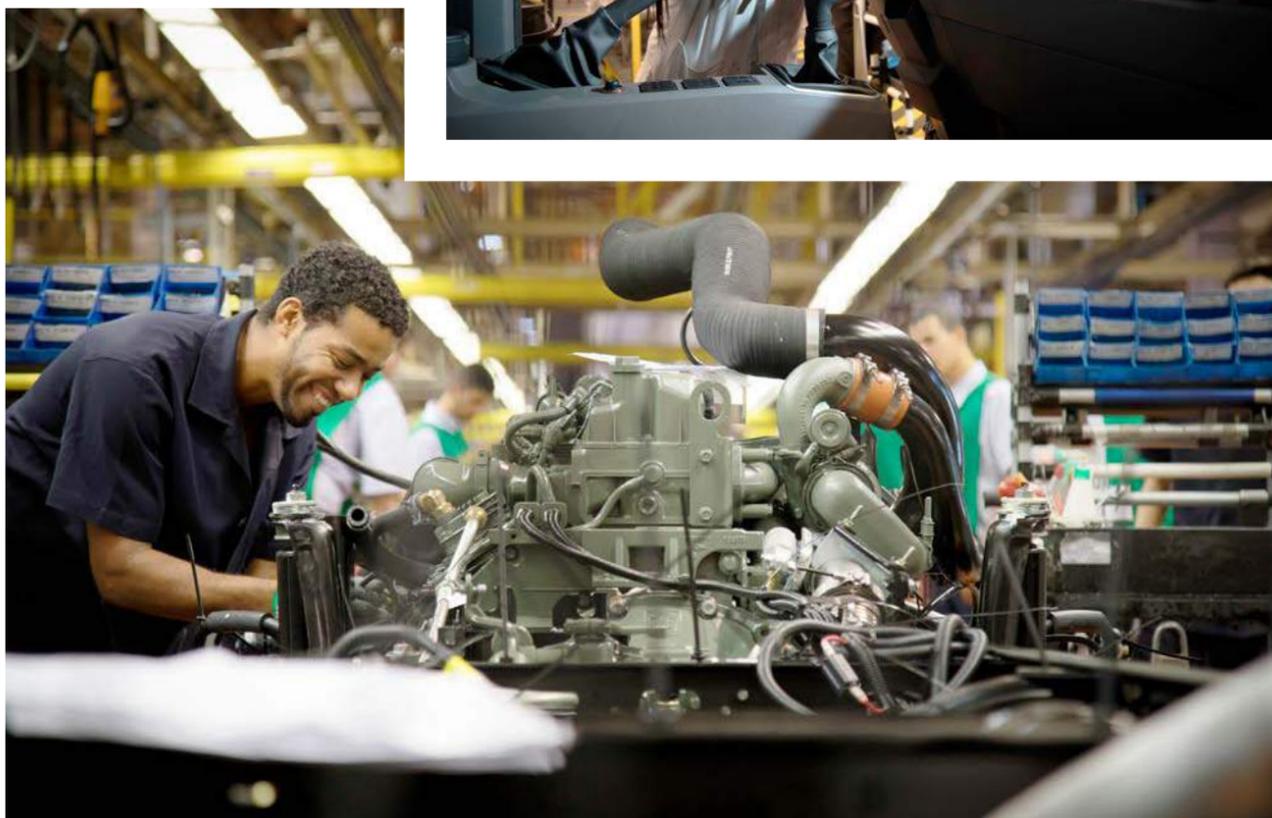
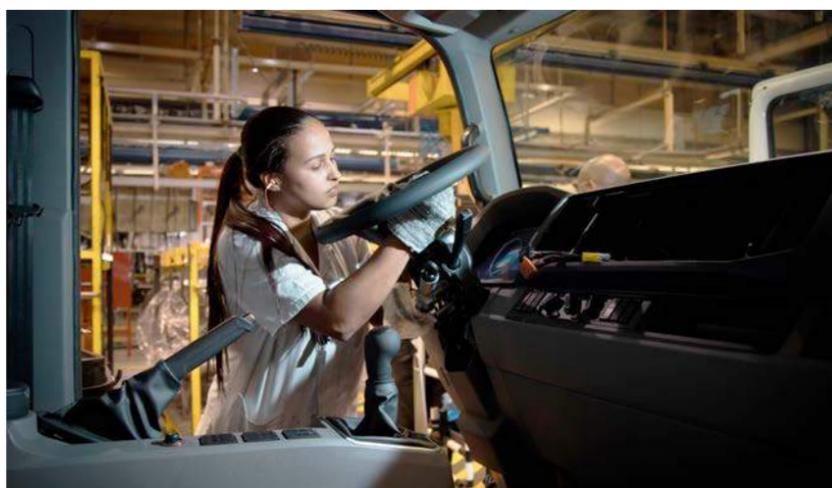
olhando outros mercados, analisando o Oriente Médio, por exemplo, mas é cedo para falar. Temos um plano de internacionalização bastante ambicioso. Nosso conceito é: se somos líderes no mercado brasileiro, por que não ter essa liderança em outros mercados onde os produtos necessários são bastante semelhantes, assim como as condições de estrada e a situação econômica? A gente foca principalmente o hemisfério sul, estamos analisando todas as possibilidades – os produtos para Europa e Estados Unidos são diferentes.

**De que forma está ocorrendo a retomada do mercado interno?**

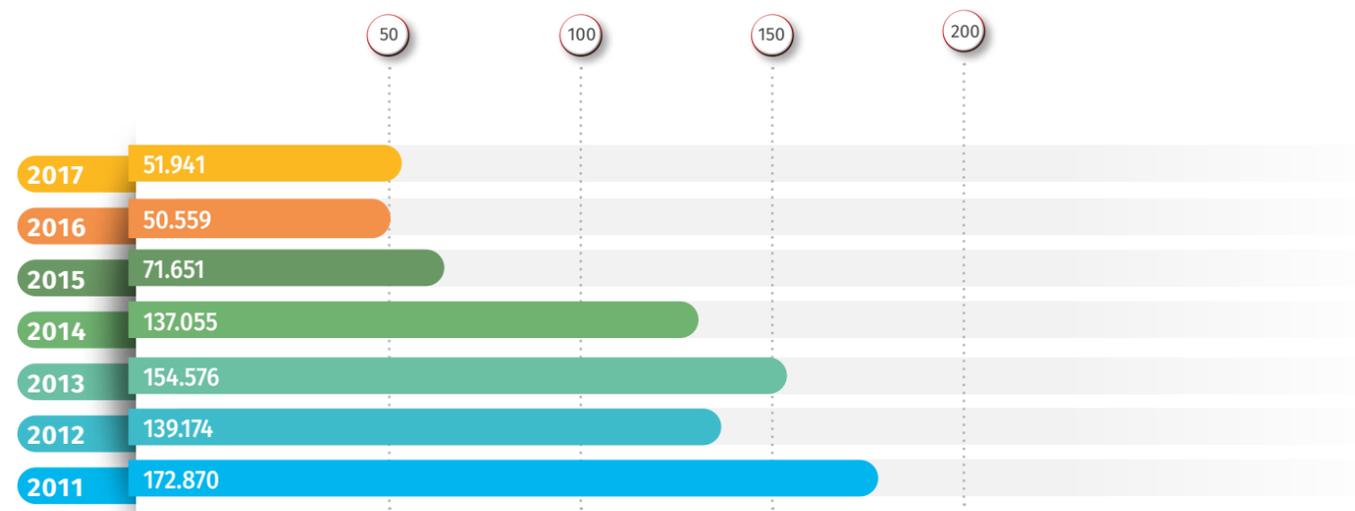
Posso dizer que todos os setores estão voltando às compras, sem distinção. Um emblemático é o setor de

bebidas. Fizemos no final de 2017 uma grande venda para a Ambev, por exemplo, de 407 caminhões novos. As compras voltam primeiro pela necessidade de aumento da frota, em função da retomada da economia. Depois, pela renovação da frota. Hoje, as frotas dos nossos maiores clientes estão relativamente velhas em relação ao que eram. A gente sente que há grande possibilidade de crescimento da indústria de 20% a 30% neste ano.

A fábrica em Resende (RJ) é a principal do grupo e tem capacidade para produzir 80 mil caminhões e ônibus por ano



**LICENCIAMENTO DE CAMINHÕES NO BRASIL**



Fonte: Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores)

**A MAN anunciou um plano de investimentos de R\$ 1,5 bilhão para o mercado brasileiro, a ser aplicado até 2021. É o maior já feito pela montadora?**

A MAN vê sempre os investimentos como de longo prazo. O Brasil é interessante, prioritário para a matriz da Volkswagen e da MAN. Viemos de três, quatro ciclos de investimentos quinquenais de R\$ 1 bilhão. Fizemos a fábrica de Resende, a linha Constellation... O último ciclo de R\$ 1 bilhão encerramos no ano passado com o lançamento da nova linha Delivery, de um caminhão que entra num mercado de 3,5 toneladas, ou seja, de van. Em seguida, anunciamos um novo ciclo de investimentos de R\$ 1,5 bilhão, que é para produto e também para internacionalização. É o maior plano da nossa história.

**Qual é o maior gargalo para o crescimento da frota?**

O primeiro é o nó da infraestrutura. Se a gente olhar bem, a última época em que o Brasil realmente investiu em infraestrutura foi no período do Geisel. Isso faz com que nosso custo logístico fique caro, e o retorno do frete, difícil. O segundo é a disponibilidade de crédito, porque 95% das vendas de caminhões se dão com crédito. A grande maioria do segmento é composta de transportadores autônomos, cuja garantia do empréstimo é o caminhão. Mesmo com a queda na taxa de juro, ela ainda é alta. E a concessão do crédito é bastante rígida. E o terceiro é o ambiente econômico em si. Esses gargalos, nos últimos dez, 15 anos, na prática, não foram muito atacados. A frota brasileira de caminhões tem de 17 a 18 anos de idade. Na Europa, são 6 ou 7 anos. Quer dizer, é duas

vezes mais velha do que deveria. Você imagina quando isso começar a ser ajustado. Estamos falando de mais de 2 milhões de caminhões.

**O que o governo pode fazer para ajudar o setor?**

Em primeiro lugar, há essa necessidade de trazer de volta a confiança com medidas como a reforma da Previdência. Em segundo, fazer basicamente os investimentos em infraestrutura. Em terceiro, fomentar a renovação da frota para que ela fique menos velha. Não estou pedindo incentivo, subsídios, mas um trabalho que possa ser feito entre governo, indústria e fornecedores no sentido de viabilizar aos caminhoneiros o acesso ao crédito ou a um seguro de crédito. Acho que é possível. A gente já viu isso em outros países e aqui no Brasil poderia ser possível também. ■

# LIDE BRAZILIAN INVESTMENT FORUM

Garanta sua participação com grandes lideranças e investidores nacionais e internacionais.

## EXPOSITORES:



Painel 1  
**Sergio Moro**  
Juiz Federal no Brasil



Painel 2  
**Carlos Marun**  
Ministro da Secretaria de Governo da Presidência da República do Brasil

16 DE MAIO • QUARTA-FEIRA • DAS 8H00 ÀS 11H30

Hotel The Pierre: 2 East 61st Street - Nova York - EUA

LIDE BRAZILIAN INVESTMENT FORUM  
Participe e seja protagonista neste encontro de oportunidades e investimentos para o Brasil.

INICIATIVA:   
GRUPO DE LIDERES EMPRESARIAIS

[www.lideglobal.com](http://www.lideglobal.com)  
Mais uma iniciativa do LIDE.  
Quem é líder, participa.

REALIZAÇÃO: 

PATROCÍNIO:



MÍDIA PARTNERS:



FORNECEDORES OFICIAIS:



# IMPASSE E RECUPERAÇÃO

*SEM O INOVAR AUTO E À ESPERA DO ROTA 2030, O AUMENTO DAS VENDAS POR IMPORTADORAS NO ANO DEVE-SE MAIS À BASE DE COMPARAÇÃO BAIXA DE 2017 DO QUE À POLÍTICA PÚBLICA*

Terminou em dezembro o Inovar Auto, programa do governo que desde 2012 limitou a importação de veículos e estabeleceu regras – e recompensas – para o cumprimento de metas de eficiência de consumo de combustível. Há meses sem o habitual conjunto de regras para funcionar, montadoras e importadoras alimentam cada vez mais expectativas em relação ao novo programa, o Rota 2030, prometido

pelo governo ao setor. Muitas são as indagações do segmento quanto à nova política. E um dos principais motivos de sua tardia entrada em vigor é o impasse em torno das alíquotas do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) e da renúncia fiscal que deve ser concedida às companhias – esta deve atingir o mesmo patamar estabelecido pelo programa anterior. Embora importadoras tenham registrado alta nas vendas nesse ínterim sem programa,

acredita-se que o comportamento positivo se deva principalmente a uma base de comparação baixa. “No primeiro bimestre de 2018, a Kia Motors obteve um crescimento de 54,5% [das vendas] ante igual período de 2017. No entanto, entendemos que é apenas um sinal de recuperação, mas sobre uma base muito fraca no ano passado”, avalia José Luiz Gandini, presidente da Kia Motors do Brasil, maior importadora do setor no país, e da Associação Brasileira das Empresas Importadoras e Fabricantes de Veículos Automotores (Abeifa).

A associação reportou um aumento de 6,3% nas vendas de veículos importados em fevereiro deste ano em comparação com janeiro. No primeiro bimestre de 2018, foram comercializados cerca de 5 mil automóveis importados, o equivalente a um ganho de 37,8% ante os primeiros dois meses de 2017. Os números do início de 2018 podem ser prenúncio de uma realidade mais favorável para o comércio de carros importados em comparação com os registrados em 2017, quando as vendas caíram 17% no ano, o equivalente a 29,7 mil carros vendidos, ante 35,8 mil comercializados em 2016. O resultado foi ainda superior ao previsto pela entidade (27 mil unidades). A Abeifa estima vendas de 40 mil unidades neste ano. Em geral, as cifras reforçam, no entanto, a posição de Gandini, sobre uma base de comparação ainda débil. Isso significa que a expectativa com os resultados de 2018 revelam o começo da recuperação, e não seu auge.

DIVULGAÇÃO



Orikassa: setor de autopeças espera ser mais beneficiado pelo programa Rota 2030

**“A INDEFINIÇÃO DO ROTA 2030 ESTÁ CAUSANDO FALTA DE PREVISIBILIDADE PARA O SETOR, O QUE AFETA FORTEMENTE O PLANEJAMENTO DAS EMPRESAS”, DIZ EDSON ORIKASSA, PRESIDENTE DA AEA**

De meados de 2012 a dezembro do ano passado, o Inovar Auto limitou as importações em 4,8 mil automóveis por companhia. A Organização Mundial do Comércio (OMC) considerou o subsídio ilegal, uma vez que prejudicava as leis de livre comércio, e deu um prazo de 90 dias para o Brasil suspender o programa, que foi encerrado no último mês de 2017. Desde então, um impasse entre Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC) e o setor tem se prolongado. Durante evento de assinatura do decreto de regulamentação da lei RenovaBio, em Ribeirão Preto, São Paulo, o presidente Michel Temer teria se comprometido a pôr logo um fim ao impasse do Rota 2030. Gandini afirma que “o Brasil precisa de uma política industrial para o setor automotivo, assim como os principais

polos industriais mundo afora têm. Para os importadores, com o Rota 2030 – incorporando a isonomia tributária, mas com exigências de emissões veiculares e segurança –, a política será bem-vinda.” No programa Inovar Auto, as montadoras que superavam as metas de eficiência energética, por exemplo, podiam obter benefícios. O mesmo acontecia com as companhias que passavam a produzir no país.

O presidente da Associação Brasileira de Engenharia Automotiva (AEA), Edson Orikassa, acredita que o Rota 2030 vai corrigir as falhas no cumprimento das metas de eficiência do regime anterior e vai exigir novos itens de segurança nos veículos. Essa demanda virá a calhar para o setor autopeças, uma das cadeias da indústria automotiva. “O setor de autopeças aguarda com ansiedade as definições do novo programa, pois praticamente ficaram de fora do Inovar.” Por outro lado, Orikassa critica o prolongado adiamento do novo regime. “A indefinição do Rota 2030 está causando falta de previsibilidade para o setor. Afetando fortemente o planejamento das empresas.”

Embora dê sinais de recuperação, montadoras e importadoras ainda não venceram a crise em que patinam há alguns anos. O presidente da Kia e da Abeifa reitera que o último excelente desempenho do setor automotivo brasileiro foi em 2013, quando foram comercializados mais de 3,7 milhões de veículos. “Depois o setor mergulhou numa crise.” Segundo ele, “o novo programa é de marcos regulatórios técnicos, de

**“O NOVO PROGRAMA É DE MARCOS REGULATÓRIOS TÉCNICOS, DE ATUALIZAÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL, QUE VISA À COMPETITIVIDADE INTERNACIONAL”, AFIRMA JOSÉ LUIZ GANDINI, PRESIDENTE DA KIA E DA ABEIFA**

atualização da indústria nacional, que visa à competitividade internacional”. Gandini adverte, no entanto, que “não podemos, portanto, relacionar o programa com o reaquecimento do mercado”. O executivo acredita que a retomada do poder de compra dos brasileiros poderá impulsionar o mercado de automóveis neste ano. “Aos poucos, o acesso ao crédito está voltando e a economia está descolada da política, fatores que podem beneficiar o setor.”

No caso do incentivo fiscal previsto pelo Rota 2030, trata-se da renúncia fiscal de R\$ 1,5 bilhão. No entanto, esse valor é insuficiente, segundo Orikassa. “A maior parte das empresas ainda está se recuperando da crise e, portanto, apresenta resultados negativos, não podendo abater do Imposto de Renda. Ou seja, neste momento, não é o suficiente para

DIVULGAÇÃO



Gandini: Kia registrou crescimento de 54,5% nas vendas do primeiro bimestre de 2018 ante igual período de 2017



DEPOIS DE REGISTRAR UM AUMENTO NAS VENDAS NO INÍCIO DO ANO, A KIA INAUGURA CONCESSIONÁRIAS AUTORIZADAS EM REGIÕES DE SÃO PAULO, MINAS GERAIS E RIO GRANDE DO SUL

sustentar programas de inovação.” Orikassa engrossa o coro do mercado de que a falta de um incentivo fiscal apropriado para programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) pode colocar o Brasil ainda mais à margem da competitividade. “A maioria dos países concede incentivos para P&D. Sem um programa como esse, perdemos competitividade e, conseqüentemente, mercado.”

Para manter a liderança do mercado brasileiro de importados, a KIA deve investir este ano na expansão de sua rede autorizada de concessionárias. A importadora, que vendeu mais de 1,6 mil veículos somente no primeiro bimestre deste ano, já iniciou um processo de reestruturação para a inauguração de concessionárias, especialmente em lugares onde lojas que já funcionaram nos

últimos seis anos foram fechadas. A companhia inaugura neste mês concessionárias em Juiz de Fora (MG), na zona sul da cidade de São Paulo, em Campinas (SP) e em Passo Fundo (RS).

Com o Rota 2030 saindo do papel ou não, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) estima um aumento de 13,2% na produção total de veículos neste ano, para mais de 3 milhões de unidades ante as 2,7 milhões fabricadas em 2017. A entidade ainda projeta um aumento de 11,7% nas vendas, o equivalente a 2,4 milhões de licenciamentos, ante os 2,1 milhões no ano anterior. Ainda está previsto um aumento de 5% das exportações de veículos, para 800 mil unidades, ante 762 mil em 2017. ■



RODEIO, HÁ 60 ANOS, UM CLÁSSICO QUE SE RENOVA.

*Jardins*  
RUA HADDOCK LOBO, 1498  
(11) 3474-1333

*Iguatemi*  
SHOPPING IGUATEMI,  
(11) 2348-1111

# SEGURANÇA PARA CRESCER

ÀS VOLTAS COM UMA TÍMIDA RETOMADA, O SETOR INDUSTRIAL PEDE MAIS ESTABILIDADE JURÍDICA

A recessão econômica brasileira parece ter chegado ao fim. Mas a indústria, setor que mais tem sofrido desaceleração nos últimos anos, ainda não desfruta de seu auge e exibe um tímido movimento de recuperação. A produção industrial mensal medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) registrou queda de 2,4% em janeiro ante dezembro, o declínio mais significativo do setor desde fevereiro de 2016, quando recuou 2,5%. Por outro lado, a Confederação Nacional da Indústria (CNI), principal entidade representante do segmento no Brasil, estima um crescimento de 3% para o setor em 2018. Enquanto incertezas pairam sobre o desempenho fabril do país, empresários do setor reforçam o apelo por medidas que garantam um ambiente jurídico seguro para

os negócios. Um novo tema surgiu, porém, na pauta que deve ser entregue pela CNI aos presidentiáveis em julho deste ano: segurança pública.

“Uma das questões novas que está surgindo é a segurança pública. Isso vem crescendo nas conversas com empresários e incluímos isso no *Mapa Estratégico da Indústria*, publicação feita pela CNI, como prioritário. Estamos contratando um estudo, discutindo com empresários para termos direcionamento e provavelmente um plano nacional da segurança”, afirma Renato da Fonseca, gerente de pesquisas da CNI, ao comentar um conjunto de recomendações para o crescimento da economia, divulgado pela entidade no início de março. “Os empresários têm colocado que a segurança pública está afetando os investimento e a produtividade. Quem mora em



lugares com violência alta não dorme direito, não estuda direito e não trabalha direito”, acrescenta. Segundo o gerente da CNI, as propostas devem ser apresentadas aos candidatos à Presidência em julho deste ano.

Além da atenção dedicada ao tema de segurança pública, a nova edição do documento traz mais transparência quanto aos papéis do setor produtivo e do governo. “Com relação ao outro [Mapa], estava muito misturado o que era papel do governo e o que era papel das empresas. O aumento da produtividade é dentro da empresa, só que é preciso de um ambiente para trabalhar isso”, reitera Fonseca. Nesse sentido, a segurança jurídica para o cumprimento de contratos no ambiente de negócios é um pleito antigo da indústria brasileira. A cobrança ganha reforço nesta edição do Mapa Estratégico, uma vez que a falta de clareza das leis continua sendo um dos maiores impeditivos do investimento privado no Brasil. “Hoje há uma insegurança muito grande por não se saber se a legislação vai ser respeitada, o que é dever da empresa. O próprio conflito entre os Três Poderes é um problema. Não se sabe mais quem determina, se é o Judiciário ou o Legislativo. Toda essa questão [de falta entendimento] cresceu muito nos últimos anos, e isso precisa ser encarado como prioridade.” Ele explica que parte dos problemas se encontra em uma “legislação mal escrita”, que fracassa em deixar claro quais são as competências das empresas, do município e do estado, por exemplo.

“A questão da insegurança jurídica provém tanto da falta de lei, como acontece no setor de biodiversidade, quanto do excesso de leis mal redigidas. A legislação precisa ser clara, direta, objetiva. E os agentes oficiais que vão cumpri-la devem ser claros na sua aplicação.”

A CNI defende também a execução de reformas estruturais, como a da Previdência, para garantir um ambiente fiscal sustentável e mais competitivo para a indústria local. Fonseca critica a postura do país em relação a esses esforços. “Infelizmente, andamos para trás. Tínhamos uma situação macroeconômica resolvida,

estava com equilíbrio fiscal e, de repente, o governo começou a gastar mais do que podia. Gerou esse problema da Previdência, que pega um pedaço da capacidade de investimento do governo brasileiro. Então, a solução é aumentar a tributação.” Segundo a Secretaria da Previdência do Ministério da Fazenda, a Previdência Social fechou 2017 com rombo recorde de R\$ 268,7 bilhões em 2017, o equivalente a um aumento de 18,5% na comparação com 2016. “O problema é que a conta não fecha. Você tem cada vez mais pessoas dependendo da aposentadoria. A população está envelhecendo, os casais demoram a

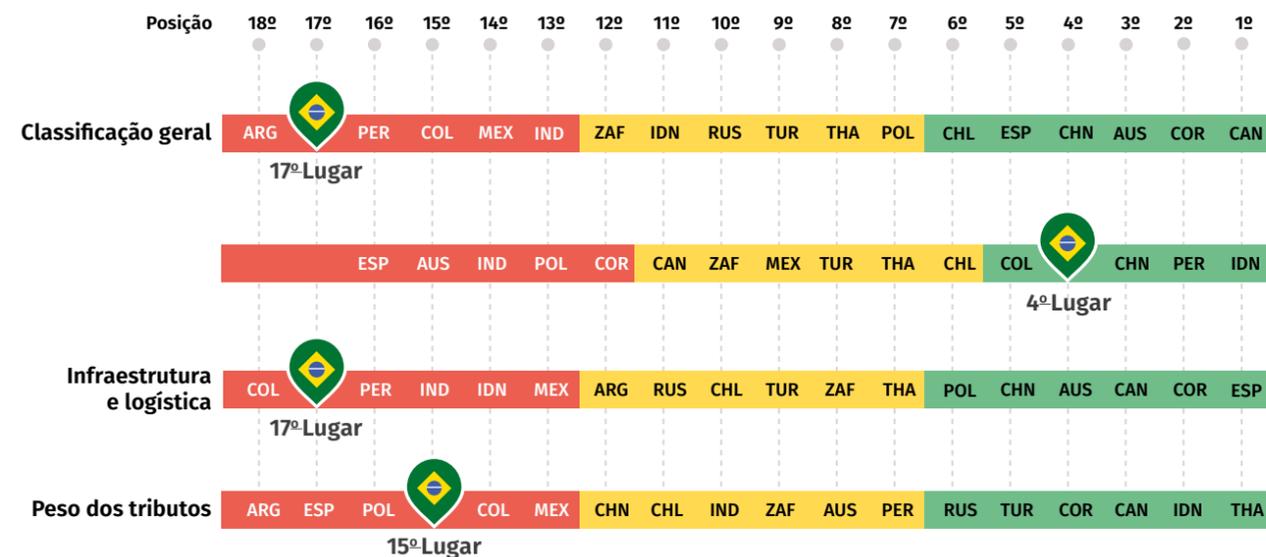


MIGUEL ÂNGELO

**“O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE É DENTRO DA EMPRESA, SÓ QUE É PRECISO DE UM AMBIENTE PARA TRABALHAR ISSO”, DIZ RENATO DA FONSECA, DA CNI**

## COMPETITIVIDADE

O Brasil continua em penúltimo lugar no ranking da CNI. A edição 2017-2018 analisou fatores competitivos de 18 nações. Entre as condições listadas pelo relatório, o país só ocupa posição favorável em disponibilidade e custo de mão de obra.



Fonte: CNI

ter filhos. Você tem um país ainda jovem que gasta mais com a Previdência do que os países velhos. Quem está trabalhando paga o dinheiro que os aposentados vão receber. E, na medida em que há cada vez mais aposentados e menos gente trabalhando, o governo não tem mais dinheiro para educação e saúde”, explica Fonseca. A votação para a reforma desse sistema, principal meta fiscal da administração Michel Temer, foi adiada e não deve acontecer antes de um novo mandato, de acordo com analistas.

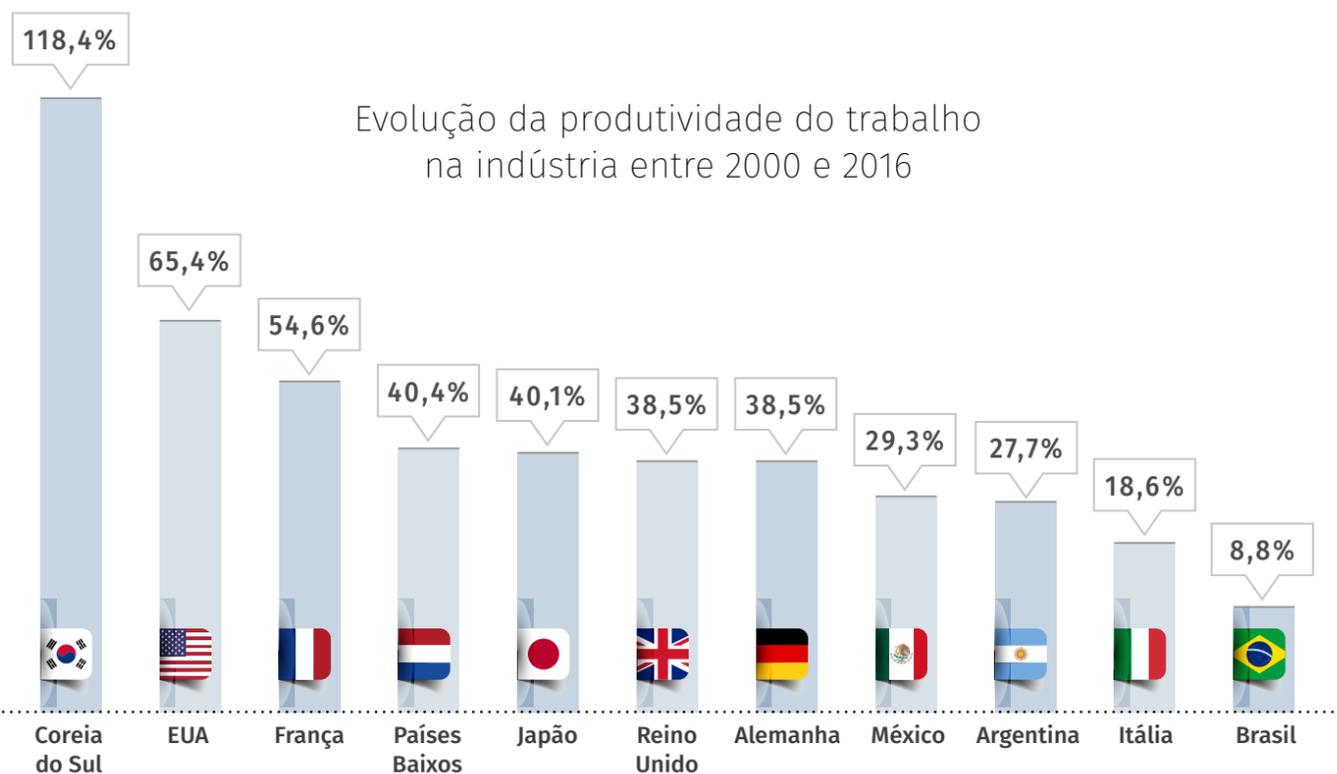
Para Fonseca, o déficit nas contas públicas provocado pela fatia destinada à Previdência é

crescente e limitador da expansão econômica. “Por mais que eu corte outras despesas, lá na frente vou precisar de novo de mais recurso, apesar de isso me dar um alívio. O governo precisa gastar melhor.” A demora em aprovar a reforma da Previdência provocou um rebaixamento da nota do Brasil pelas principais agências de classificação de risco do mundo. Em janeiro deste ano, a Standard & Poor’s rebaixou a nota de crédito soberano do Brasil de BB para BB-. Em fevereiro foi a vez da Fitch Ratings derrubar a avaliação do país, que já estava no grupo intermediário para

investimento, também de BB para BB-. Nações mais seguras para investimento têm notas que começam com a letra A, como é o caso dos Estados Unidos e da Alemanha, que ostentam AAA nas agências. “A reforma da Previdência daria mais segurança para captação de investimento. Por isso, é preciso resistir ao aumento dos tributos, porque é necessário fazer as mudanças.” Outra desvantagem: o Brasil amarga na penúltima colocação de um ranking de competitividade elaborado pela CNI. O relatório, que abrange 2017 e 2018, avalia os principais fatores para

## CRESCIMENTO DA PRODUTIVIDADE

Trata-se do aumento da produção sem, necessariamente, elevar o número de trabalhadores ou maquinários. Entre 2000 e 2016, a produtividade da indústria brasileira cresceu apenas 8,8%, o menor percentual entre nossos principais parceiros comerciais



Fonte: CNI

## APESAR DO MERCADO CONSUMIDOR VOLÁTIL, PERSPECTIVAS DA AMBEV SÃO OTIMISTAS

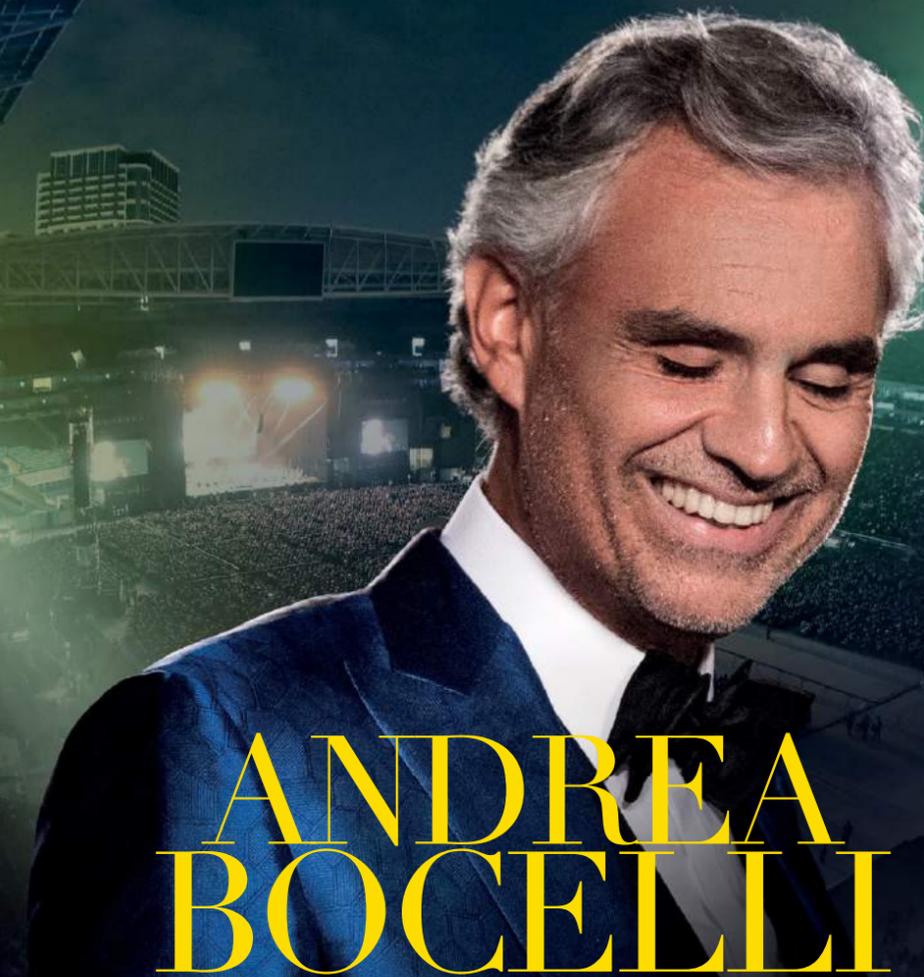
competitividade em 18 nações. A Argentina figura em último lugar com as condições menos favoráveis. Já o Canadá ocupa o primeiro lugar em posição competitiva.

Enquanto as medidas defendidas pela CNI, em nome dos empresários, não entram em curso no cenário econômico brasileiro, algumas indústrias prospectam um

cenário menos desfavorável em relação ao consumo, na comparação com os anos anteriores. Em um documento de divulgação de resultados do quarto trimestre de 2017, a Ambev, uma das principais fabricantes de bebidas do país e a maior cervejaria do mundo, informou que tem uma perspectiva otimista para o segmento de cervejas no Brasil

no ano, embora o mercado consumidor ainda permaneça volátil. A companhia estima que a baixa inflação, esperada por analistas para permanecer abaixo da meta central de 4,5%, a esperada redução contínua da taxa de desemprego e o aumento gradual da renda disponível devem ajudar a indústria ao longo de 2018. No quarto trimestre do ano passado, a Ambev registrou um lucro líquido ajustado de R\$ 4,5 bilhões – um crescimento de 23,2% em relação ao ganho apontado no mesmo período de 2016. ■

DANÇAR MARKETING e KLASSICS MUSIC MANAGEMENT  
apresentam



# ANDREA BOCELLI

**BRASÍLIA, 26 DE SETEMBRO** / ESTÁDIO NACIONAL

INGRESSOS DISPONÍVEIS EM: **LIVEPASS**  
www.livepass.com.br

**PORTO ALEGRE, 23 DE SETEMBRO** / ESTÁDIO BEIRA-RIO

INGRESSOS DISPONÍVEIS EM: **uhj.com**

**SÃO PAULO, 29 DE SETEMBRO** / ALLIANZ PARQUE

INGRESSOS DISPONÍVEIS EM: **tudus.com.br**

Acesse a lista completa dos pontos de vendas disponíveis em:  
www.dancarmarketing.com.br

VENDAS PARA GRUPOS grupos@dancarmarketing.com.br

APOIO



REALIZAÇÃO:



dancarmarketing.com.br



THINKSTOCKPHOTOS

# DEBATE NECESSÁRIO

*A FORMA COMO OS CANDIDATOS LIDARÃO  
COM O AJUSTE FISCAL DETERMINARÁ A  
ECONOMIA A PARTIR DE 2019, MAS BONS  
ÍNDICES ECONÔMICOS PODEM MASCARAR  
A URGÊNCIA DAS REFORMAS*

O debate eleitoral, ao mesmo tempo incipiente e acalorado, começa a ganhar contornos à medida que os candidatos e as coligações se definem. Ainda assim, os grandes temas das discussões sobre o futuro do país aparecem neste momento de forma difusa. O próprio presidente Michel Temer mudou a agenda política, da reforma da Previdência para a questão da segurança, com a intervenção federal no Rio de Janeiro. O risco é o debate eleitoral se limitar às questões mais prementes do dia a dia, ainda que fundamentais, e acabar negligenciando a urgente questão do acerto das contas públicas, que será decisiva para garantir a recuperação da economia e o ritmo de crescimento nos próximos anos.

Economistas como Luiz Guilherme Schymura, diretor do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (Ibre/FGV), têm ressaltado a urgência de tratar do tema do ajuste fiscal. Desde o impeachment, porém, houve uma melhora da economia. Além disso, o governo tem contado com receitas extraordinárias. Com isso, estará numa posição relativamente confortável durante o ano eleitoral. Como há a expectativa de cumprir a meta de resultado primário em 2018 com uma relativa tranquilidade, mesmo registrando um déficit de R\$ 159 bilhões, o tema pode ficar fora do radar dos candidatos neste ano, pelo menos com a importância que o assunto merece.

Os índices atuais de inflação e taxa de juro, historicamente baixos, também criam a sensação de



Para o economista Mauro Rochlin, da FGV, o favoritismo de um candidato descomprometido com o ajuste fiscal pode levar à alta do dólar e da inflação

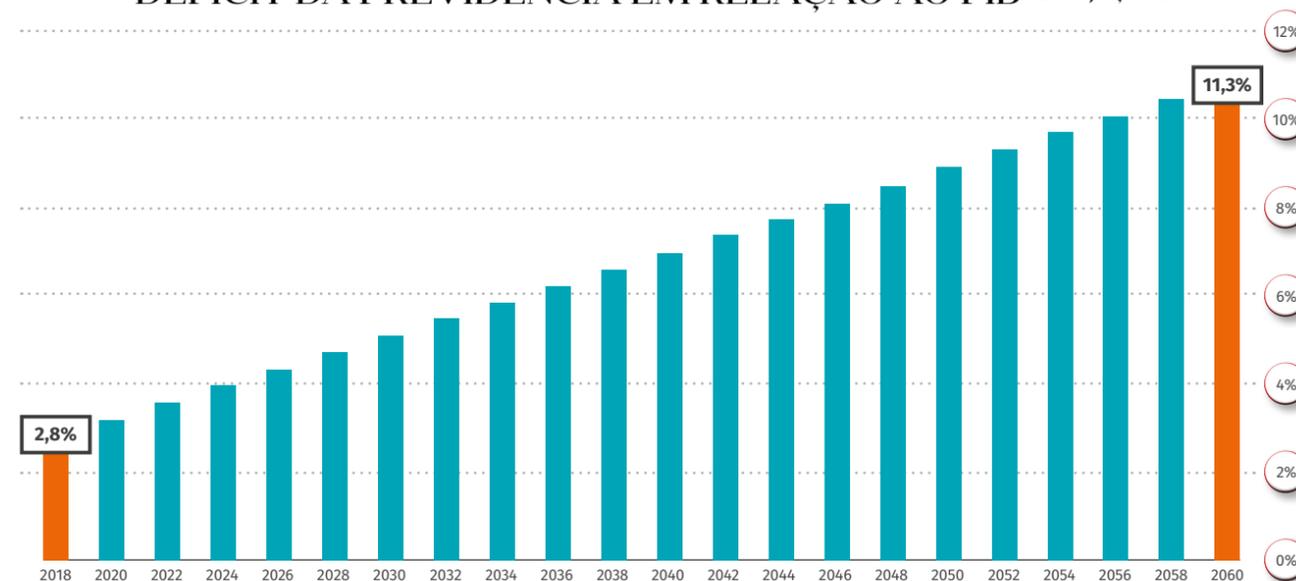


O economista Antonio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP, diz que “a qualidade do debate deixa muito a desejar”

otimismo no campo macroeconômico. “Neste ano, a gente deve enfrentar um cenário mais favorável”, diz o economista Mauro Rochlin, da Fundação Getulio Vargas do Rio de Janeiro. “Os números apontam para uma alta de 3%, indistintamente se for comércio, indústria ou serviços. Mas o pano de fundo de tudo isso é a questão fiscal”, diz. O economista Antonio Corrêa de Lacerda, da PUC-SP, concorda que o momento econômico é positivo, ao contrário de outros períodos. “Hoje, a situação da economia é mais favorável. Está num nível de ociosidade muito grande, especialmente na indústria, e inverteu a curva. Temos ainda um crescimento nanico, muito tímido, mas que inverteu o sinal depois de uma queda de dois anos.”

O mercado, no entanto, pode ser afetado pela forma como o panorama eleitoral vai se desenhar, principalmente se a campanha apontar o favoritismo de candidatos descomprometidos com o controle de gastos. Nesse caso, Rochlin aposta numa pressão sobre o dólar, e portanto sobre a inflação, o que forçaria o Banco Central a aumentar a taxa de juro. “Em 2015, o dólar saiu de um patamar de R\$ 2,60 e fechou o ano em R\$ 4. Na ocasião, o que moveu essa especulação no mercado cambial foi a descrença de que o governo seria capaz de promover o ajuste fiscal. Se esse cenário se reproduzir na eleição, no curto prazo a gente poderá ter esse tipo de problema.” Lacerda, por outro lado, diz que não vê grande pressão para ocorrer essa volatilidade. “Sem dúvida, em relação

## DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA EM RELAÇÃO AO PIB (PROJEÇÃO)



Fonte: Tesouro Nacional/ Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias 2018

a outros períodos, como 2002, o momento é mais favorável. Por outro lado, temos ainda uma indefinição muito grande do quadro eleitoral. Sabemos que cresce o oportunismo de direita, principalmente. À esquerda, em não sendo Lula, será alguém na linha dele. Alguém que componha com o mercado. Não vejo muito espaço para uma candidatura de esquerda que represente uma ruptura”, diz Lacerda. Para Rochlin, até mesmo um candidato mais à esquerda, porém afinado com o ajuste fiscal, pode encarar um ambiente favorável por parte do mercado. Com isso, o resultado em termos de crescimento pode ser positivo. “Na perspectiva da eleição de um candidato comprometido com ideias liberais, volta o investimento produtivo. O capital nacional privado e o capital estrangeiro vão olhar com outros olhos”, afirma. “Lamento que a gente encare hoje uma campanha eleitoral

tão polarizada, com posições muito sectárias de parte a parte. Eu veria no meio do caminho uma via muito promissora para o país trilhar. Por exemplo, uma cartilha de esquerda reconhecendo que a questão fiscal é premente. Não dá para pensar em gasto público num ambiente em que o calote ainda aparece no fim do túnel.”

Outro fator que poderia influenciar as eleições – e o futuro governo – é uma brusca mudança no panorama internacional, que tem se mantido favorável com o crescimento global e a valorização das commodities. As barreiras protecionistas anunciadas pelo governo de Donald Trump podem afetar as siderúrgicas brasileiras, mas não devem ter um impacto relevante no crescimento do país. “A chamada corrente comercial do país [exportações mais importações] tem uma penetração muito pequena. Corresponde a 25% do PIB, o que, em

termos comparativos, é muito baixo. Mesmo que a gente assista a um ambiente externo menos liberal, de menor abertura e no qual prevaleçam práticas mais protecionistas, ainda assim o efeito sobre o Brasil não é dos piores”, afirma Rochlin.

Lacerda diz que “a qualidade do debate deixa muito a desejar”. Para ele, há um predomínio da agenda financeira, defendida pelos grandes bancos, que não aborda questões como política industrial, papel do investimento público ou das políticas sociais. “São desafios que um novo governo no Brasil tem de enfrentar. Hoje, a qualidade de tudo isso no governo é precária. Não há praticamente nenhuma ênfase em política internacional, de comércio exterior, competitividade ou inovação. Existem temas muito mais amplos para ser enfrentados do ponto de vista econômico e que nem sequer estão na agenda hoje”, diz Lacerda. ■



# UMA MULHER DE OPINIÃO. NÃO PERCA O QUE ELA TEM A DIZER.

Show Business,  
sob o comando de Sonia Racy.

O **Show Business** é um dos mais tradicionais programas de entrevistas da TV brasileira. Sonia Racy imprime o seu estilo no talk show.





THINKSTOCKPHOTOS

# SILÊNCIO ROMPIDO

*EM MEIO À AVALANCHE DE DENÚNCIAS DE ASSÉDIO SEXUAL EM 2017, ASSUNTO GANHA ESPAÇO NO MEIO CORPORATIVO E EMPRESAS SE MOVIMENTAM PARA COMBATER O PROBLEMA*

Uma em cada duas empresas listadas em uma consultoria no Brasil registrou pelo menos um caso de assédio sexual em 2017. A informação é da ICTS Outsourcing, empresa de gestão de risco que desenvolve, entre outros serviços, canais de denúncia para atender aos seus mais de 280 clientes. A companhia fez, pela primeira vez, um recorte dedicado aos casos de assédio sexual e apurou que em 2017 foram registradas 497 denúncias em 104 empresas. O número é 60% superior à quantidade de situações registradas em 2016. A organização ressalta, no entanto, que o dado pode ter sofrido influência de um provável aumento da base de clientes da empresa entre 2016 e 2017. Ainda assim, Cassiano Machado, sócio-diretor da consultoria, defende que a pesquisa revela indicadores “bastante representativos do universo corporativo”.

Machado explica que a onda de denúncias de assédio sexual por atrizes hollywoodianas contra figurões do cinema motivou a companhia para dedicar especial atenção à leitura de dados que sua equipe tem compilado ao longo dos anos. “Esses dados vêm efetivamente sendo reunidos desde o início da operação, que foi em meados de 2007.” Testemunhos de artistas assediadas sexualmente por Harvey Weinstein, badalado produtor e um dos fundadores

**A PARTICIPAÇÃO DE DENÚNCIAS DE ASSÉDIO SEXUAL NO TOTAL DE QUEIXAS REGISTRADAS PELO ICTS SUBIU DE 0,25% EM 2009 PARA 1,04% EM 2017**



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Cassiano Machado, sócio-diretor da ICTS Outsourcing. A empresa registrou 497 denúncias de assédio sexual em 2017

da Miramax, não só abalaram o meio artístico mais famoso do mundo como também provocaram um levante contra assédio e abuso sexual sob a campanha #MeToo. No caso das empresas que utilizam os canais da ICTS, as denúncias podem



THINKSTOCKPHOTOS

ser feitas pelos funcionários por uma página na internet e de maneira anônima. Segundo relatório da empresa, 74,12% dos relatos de assédio sexual são anônimos. Na média geral de denúncias, esse perfil responde por 72,4% do total de registros. A participação das denúncias de assédio sexual no total de informações reportadas pelo canal da empresa subiu em 2017 para 1,04% ante 0,89% em 2016. Em 2009, esse tipo de queixa representava uma fatia de 0,25% do total. Embora seja relativamente pequeno, o número indica que “essa temática vem sendo mais reportada dentro do canal. Não é que passou a ter incidência maior, mas, à medida que as empresas vão adotando canais de denúncia e estabelecem seus processos de gestão da ética, o grau de exigência e os holofotes sobre os abusos efetivamente aumentam bastante”, avalia o sócio-diretor da ICTS.

A diretora da Right Management, consultoria de recursos humanos do Manpower Group, Wilma Dal Col, acredita que executivos têm papel importante no combate ao assédio sexual dentro de suas empresas. Segundo ela, é possível oferecer um ambiente de trabalho de qualidade através da cultura de conscientização e com exemplos de responsabilidade. “Sabemos que a cultura de uma empresa é expressa por meio do comportamento das principais lideranças da organização. Dessa forma, o papel desses executivos é essencial para construir e manter uma cultura de respeito e dignidade”, afirma Dal Col.



Para Wilma Dal Col, diretora da Right Management, exemplo da liderança ainda é a melhor forma de combater o assédio

## SEGUNDO A DIRETORA DA RIGHT MANAGEMENT, O TEMA ASSÉDIO SEXUAL VEM SENDO MENCIONADO COM MAIS FREQUÊNCIA EM PROCESSOS SELETIVOS DE EXECUTIVOS

Ela acrescenta ainda que é fundamental “deixar claro que na empresa, seja ela qual for, as pessoas são tratadas com dignidade mesmo nas situações mais informais”. Na prática, o meio para promover esse ambiente é evitar “brincadeiras ou falas que possam ser entendidas como inconveniência ou falta de respeito”. Ela endossa ainda a necessidade de canais para que

funcionários possam fazer denúncias. E, segundo um levantamento conduzido pela empresa ICTS, o prazo para a resolução dos casos de assédio sexual diminuiu para 29,7 dias ao longo de 2017, ante à média de 53,6 dias desde 2009.

Segundo um relatório da ICTS, 89,12% das denúncias de assédio sexual registradas pelo canal em 2017 foram feitas pelos colaboradores da empresa. Porém não é possível identificar a qual nível hierárquico os funcionários pertencem. “Pode ser um gerente assediado por outro gerente, ou pelo diretor, ou pelo auxiliado. A estatística aqui não diferencia se a relação entre assediado e assediador está envolvendo um funcionário que acabou de entrar na hierarquia da empresa com seu gestor, diretor, ou se de fato quem está sendo assediado é um gerente da organização. O nível hierárquico não é determinante em relação ao ato. Essa diferenciação pelo histórico de denúncias não existe.”

Ainda na seara executiva, Wilma afirma ter percebido um aumento da menção ao problema em processos de contratação de líderes. “O tema tem sido trazido com maior frequência nas entrevistas de emprego, como uma preocupação genuína deles [candidatos] em entender a cultura da empresa que está buscando o profissional e, nesse momento, alguns relatam ter sofrido assédio sexual em empresas anteriores. Esse relato tem ocorrido mais com mulheres, os homens trazem preocupação semelhante, mas referindo-se a assédio moral.” ■



Para seu evento ser um grande evento, o que menos importa é o tamanho dele.  
CAMPOS DO JORDÃO  
CONVENTION CENTER®

Seu próximo evento social ou corporativo já tem o espaço perfeito para acontecer: Campos do Jordão Convention Center. São mais de 7 mil m², com infraestrutura completa e tecnologia avançada, prontos para receber de 50 a 3 mil participantes.

Para fazer do seu próximo evento um grande sucesso.

[www.grupodoria.com.br](http://www.grupodoria.com.br)



Auditórios | Salas VIP | Lounges | Salas de Apoio | Wi-Fi | Climatização  
Restaurante | Café | Cozinha Corporativa | Acessibilidade | Segurança 24h | Estacionamento



# A VEZ DAS FINTECHS

STARTUPS FINANCEIRAS  
E DE SEGUROS CRESCEM  
RAPIDAMENTE E FORÇAM  
GRANDES BANCOS A SE ABRIREM  
PARA NOVAS INICIATIVAS

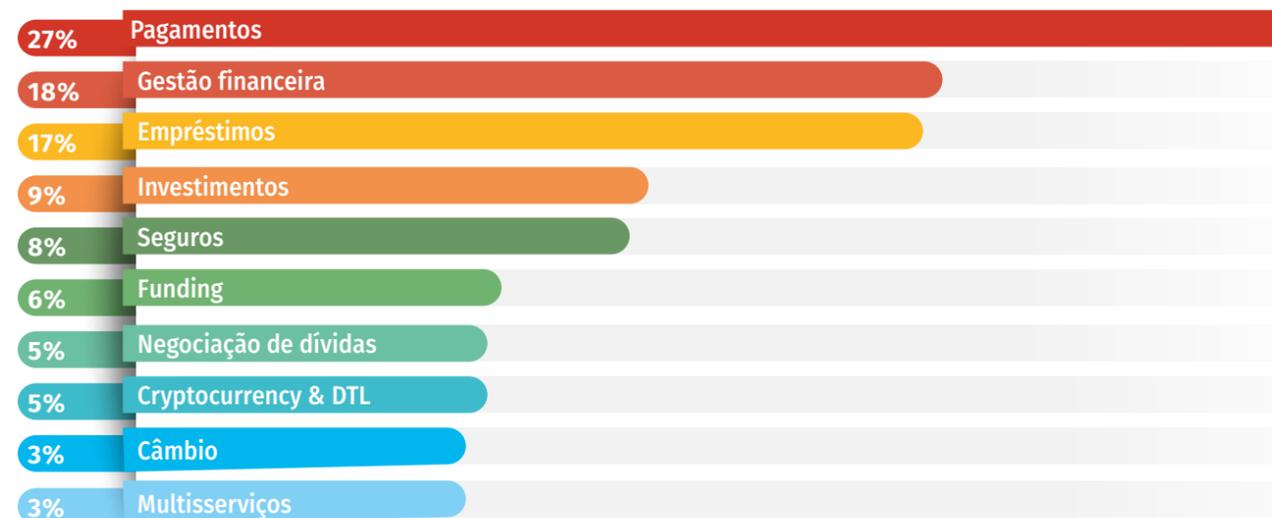
As startups de tecnologia estão tirando a exclusividade que grandes bancos e seguradoras tinham com os serviços financeiros. Segundo um levantamento de novembro de 2017 do FintechLab, que monitora o setor, já existem 332 fintechs nacionais, um aumento de 36% em relação a fevereiro, quando eram 244. Uma das razões desse crescimento é a mudança do comportamento do consumidor, que passou a utilizar novos serviços e formas de pagamentos, evitando as agências bancárias. “O consumidor procura facilidade e comodidade. Quem oferece isso hoje são as fintechs, e elas conseguem dar a mesma segurança”, afirma Beatriz Martins, analista de investimentos da DMI Group. Essa expansão não acontece apenas no Brasil. Grandes bancos mundiais estão preocupados com o avanço das empresas de tecnologia em áreas antes reservadas a eles. Na China, por exemplo, a gigante do e-commerce Alibaba e o portal de serviços Tencent já se tornaram as operadoras dominantes no setor de pagamentos eletrônicos.

Apesar da rápida expansão, o Brasil ainda está atrasado em relação ao novo mercado de fintechs, segundo Beatriz. A tendência para o segmento é de fusões

e aquisições. Bancos estão sendo forçados a se mexer para não perder espaço, de olho no futuro do mercado. Eles podem aproveitar os ganhos com a inovação e as vantagens oferecidas por ela aos clientes, enquanto as fintechs podem se beneficiar da estrutura que os bancos proporcionam. O Itaú Unibanco, por exemplo, desde 2015 incentiva startups por meio do Cubo Itaú. O Bradesco inaugurou em fevereiro passado em São Paulo o InovaBra, um espaço de inovação compartilhada. “Há 55 milhões de pessoas no Brasil desbancarizadas, que não têm conta-corrente. É um universo enorme para ser explorado”, diz

BRASIL TEM 332 FINTECHS,  
UM AUMENTO DE  
36% EM NOVE MESES.  
MUDANÇA TECNOLÓGICA,  
NOVOS HÁBITOS DOS  
CONSUMIDORES E BAIXA  
BANCARIZAÇÃO ABREM  
OPORTUNIDADES NO SETOR

## ÁREAS DE ATUAÇÃO DAS FINTECHS NO BRASIL



Fonte: FintechLab

Beatriz. Para ela, uma das áreas de maior potencial para as fintechs é a de empréstimos, pois há mais apetite para o crédito com os juros baixos e com a volta da atividade econômica. Outro segmento é o de seguros, que ainda é dominado por empresas tradicionais.

No Brasil, o Nubank foi fundado em 2013 e tornou-se a principal fintech da América Latina. Seu primeiro produto foi um cartão de crédito sem anuidade, gerenciado por um aplicativo mobile, com foco nos millennials – os nascidos entre os anos 1980 e 1990. Hoje, o Nubank tem mais de 3 milhões de clientes, 70% com menos de 36 anos. Com mais de 900 funcionários, a empresa já captou US\$ 330 milhões em seis rodadas de investimento. O Nubank mantém um ritmo agressivo de expansão e lançou um programa de benefícios e uma conta digital. Numa demonstração de que a chegada dos novos tem incomodado as grandes instituições, em março o Nubank entrou com uma representação no Conselho Administrativo de

Defesa Econômica (Cade) acusando os cinco principais bancos do país de prejudicarem a livre concorrência no mercado de cartões de crédito, já que estariam criando dificuldades para a contratação de débito automático das faturas do cartão.

O Nubank é uma das quatro fintechs brasileiras apontadas entre as mais inovadoras do mundo pela CB Insights, consultoria americana de tecnologia. As outras são a Easynvest (de investimentos), o GuiaBolso (que oferece controle financeiro e opções de empréstimo no mercado) e a Credits, que concede crédito mediante garantias em veículos e imóveis. Esta última foi fundada em 2012 pelo espanhol Sergio Furio, que até então trabalhava em Nova York com bancos de varejo. “Eu queria me tornar empreendedor e a ideia inicial era fundar uma empresa nos Estados Unidos. Na época nem se chamavam fintechs”, diz. Furio se mudou para o Brasil, que pareceu um mercado promissor pelo histórico de “juros



DIVULGAÇÃO

Sergio Furio, da Creditas, diz que altas taxas de juro, baixa competição e pouca educação financeira permitem crescimento no mercado de empréstimos

“muito altos, falta de concorrência e de educação financeira”. Desde então, a empresa já recebeu quatro aportes de capital no valor total de R\$ 250 milhões, todos de investidores internacionais. Também recebeu outros R\$ 250 milhões por intermédio do mercado de capitais (fundos, programas de securitização, etc.), para emprestar aos clientes. A empresa começou o ano passado com 100 funcionários, hoje são 350. Em 2017, divulga que aumentou sua receita sete vezes (o número não é divulgado). Neste ano, a previsão é multiplicar por cinco.

A estratégia da Creditas é fazer o cliente refinanciar suas dívidas contraídas com cheque especial, empréstimo pessoal e cartão de crédito. Furio se propõe a refinanciar com juros menores e alongar o prazo de pagamento. Com isso, o cliente também tem espaço para aumentar seu empréstimo. Segundo o empresário, as instituições atuais não têm interesse em oferecer juros menores porque já estão ganhando bastante dinheiro com as taxas altas. Além disso, o empréstimo com garantia é uma operação mais complexa e trabalhosa do que o crédito pessoal. É necessária a avaliação da propriedade, fazer uma análise jurídica, etc. Ele consegue isso criando uma tecnologia e uma série de processos operacionais que reduzem o custo. “A chave é o emprego de tecnologia e o uso de dados para ter mais eficiência, oferecer crédito mais barato e ainda

“A CHAVE PARA O CRESCIMENTO É O EMPREGO DE TECNOLOGIA E O USO DE DADOS PARA TER MAIS EFICIÊNCIA, OFERECER CRÉDITO MAIS BARATO E AINDA GANHAR DINHEIRO”, DIZ O CEO DA CREDITAS

### CRESCIMENTO DAS FINTECHS

- O número de fintechs mapeadas cresceu de **244** para **332** em nove meses
- O número de fintechs + startups de eficiência financeira aumentou de **264** para **369**
- Os segmentos que mais cresceram em percentual foram:
  - seguros, com aumento de **92%**
  - empréstimos, com aumento de **75%**

Fonte: FintechLab, para o período entre fevereiro e novembro de 2017



DIVULGAÇÃO

Seguro de eletrônicos portáteis na Bidu Corretora cresceu 46% ao mês nos últimos seis meses, segundo Leticia Leite

“NÃO SOMOS APENAS UMA CORRETORA ONLINE DE SEGURO AUTO, MAS UM MARKETPLACE ONLINE PARA TODOS OS SEGUROS E PRODUTOS FINANCEIROS”, AFIRMA LETICIA LEITE, DA BIDU CORRETORA

ganhar dinheiro. É o nosso diferencial em relação às grandes instituições”, diz Furio. O crédito com garantia de imóvel na Creditas tem taxa de 1,28% ao mês mais inflação. Em média, os clientes fazem empréstimo de R\$ 180 mil nessa operação, podendo pagar em até 20 anos. Para o crédito com garantia do veículo, o valor médio gira em torno de R\$ 18 mil, e a taxa média mensal é de 1,9% mais inflação, com prazo de até cinco anos. A Creditas trabalha somente com pessoas físicas, sendo que 30% delas são donas de empresas.

A Bidu Corretora é um sistema de cotação e contratação de seguros pela internet. Foi fundada em 2011 por sócios da MBS Seguros e, no ano seguinte, já contava com aportes do grupo de mídia alemão Bertelsmann e do Family Office Otto – grupo de origem alemã que mantém investimentos em mais de 40 companhias de diversos segmentos com receitas superiores a

US\$ 15 bilhões –, entre outros. O seguro de automóveis representa 65% da receita, mas a empresa expandiu seus segmentos para viagem e residências e atualmente está trabalhando com empréstimo para pessoas físicas e jurídicas. O seguro de eletrônicos portáteis cresceu 46% ao mês nos últimos seis meses. “Não somos apenas uma corretora online de seguro auto, mas um marketplace online para todos os seguros e produtos financeiros. Buscamos ajudar as pessoas a encontrar as melhores opções disponíveis no mercado para cada tipo de produto, a comparar as alternativas e a contratar, com comodidade e transparência, as que forem mais adequadas às suas necessidades e ao seu orçamento”, diz Leticia Leite, CMO da empresa. A Bidu não abre os dados de aportes recebidos nem de seu faturamento, mas informa que recebe diariamente 2,5 mil pedidos de cotação para diferentes produtos. ■

# FUTURO A MAIS DE 1,2 MIL KM/H

HTT E ABDI ASSINAM ACORDO PARA DESENVOLVER NO BRASIL A VERSÃO PARA FRETES DO REVOLUCIONÁRIO SISTEMA DE TRANSPORTE HYPERLOOP



Rodrigo Sá, diretor global de negócios da Hyperloop Transportation Technologies (HTT). A empresa vai criar um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Contagem (MG) para desenvolver a versão de cargas do Hyperloop

Muitos não acreditavam nas ideias futuristas do empresário Elon Musk, como carros e casas inteiramente abastecidos por energia solar ou foguetes fabricados em série. Mas todos tiveram de se render quando o bilionário sul-africano começou a exibir o sucesso da montadora Tesla e da fábrica aeroespacial SpaceX. Assim, ele atraiu muita atenção quando propôs em 2013 a fabricação do Hyperloop, uma forma revolucionária de transporte capaz de levar passageiros de San Francisco a Los Angeles em 30 minutos. Ele mesmo declarou na época que não pretendia se envolver diretamente nesse projeto, mas o conceito foi assumido de imediato por alguns empresários visionários. A primeira iniciativa para esse projeto é da Hyperloop Transportation Technologies (HTT), empresa que acaba de assinar um acordo com a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), vinculada ao Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, para trazer a tecnologia ao Brasil através de um Centro de Pesquisa e Desenvolvimento a ser criado em Contagem (MG).

O Hyperloop conseguirá atingir velocidade de até 1,223 mil km/h, que tornaria possível percorrer o trajeto entre Rio de Janeiro e São Paulo em cerca de 30 minutos. A velocidade máxima de um Boeing, por exemplo, gira em torno de 900 km/h. Trata-se de um sistema terrestre de transporte por meio de cápsulas que se movem por levitação magnética dentro de tubos herméticos



Concepção artística do Hyperloop. Cápsulas se moverão dentro de tubos herméticos e despressurizados suspensos por pilares

FOTOS: DIVULGAÇÃO

e despressurizados suspensos por pilares. Ele foi projetado para ter baixo custo de manutenção e utilizar energia 100% renovável, com painéis solares em toda a extensão e freios regenerativos. Deve gerar 15% mais energia do que a consumida, possibilitando oferecer passagens mais acessíveis. A tecnologia de levitação passiva da HTT é baseada em projeto do físico Richard Post (1918-2015), que colaborou para a Nasa e para a Força Aérea Americana. Utilizando magnetos colocados nos trilhos, a cápsula consegue “levitar” quando atinge 20 km/h, evitando-se a eletrificação de toda a linha, responsável pelos altos custos do trem-bala, por exemplo.

A companhia também tem o apoio de cientistas da Nasa e da SpaceX. A HTT é atualmente uma das quatro iniciativas mundiais para desenvolver esse meio de transporte. Seu CEO é Dirk Ahlborn – que também é fundador e CEO do portal JumpStarter, dedicado a promover novas empresas por meio de crowdsourcing – e o chairman é Bibop Gresta, um empreendedor conhecido na Itália, onde já investiu em dezenas de startups. O brasileiro Rodrigo Sá, cofundador do fundo de investimento Augeo, é o diretor global de Negócios da companhia, e para isso vive desde o início de 2017 em Dubai. “A ideia do Hyperloop surgiu em 1906”, diz. Ele afirma que a HTT desde o começo patenteou vários componentes e tecnologias para o Hyperloop. Além de mais adiantada, a HTT se destaca pela forma inovadora de se financiar. Ela se define como a maior startup



Rodrigo Sá em protótipo da cápsula de transporte que está sendo desenvolvida pela empresa espanhola Carbures

de crowdsourcing do mundo. Arregimentamos cientistas de vários países, que trabalham em troca de ações da companhia. “Hoje temos cerca de 80 pessoas contratadas em tempo integral que gerenciam quase 900 colaboradores no mundo todo, os quais recebem ações da empresa em troca de horas de trabalho”, diz Sá. Segundo ele, esse modelo vale tanto para os profissionais quanto para as companhias parceiras. “Esse formato é imprescindível para a sobrevivência de uma empresa de alta tecnologia, até que a primeira linha esteja funcionando. A gente tem

hoje mais de 40 empresas parceiras em investimentos”, afirma ele. Uma delas é a espanhola Carbures, que atualmente desenvolve a cápsula de passageiros. A Carbures já é uma fornecedora importante para a indústria aeronáutica e, além do primeiro protótipo do Hyperloop, vai desenvolver e fabricar o tubo para a linha entre Dubai e Abu Dhabi. Outra forma de financiar a HTT é licenciar a tecnologia que está sendo desenvolvida para esse meio de transporte. Enquanto o primeiro protótipo não roda, a companhia já faz esse licenciamento.



O Hyperloop se movimentará por levitação magnética e vai funcionar com energia 100% renovável

“O Hyperloop é completamente privado”, diz Sá. Os governos entram apenas na hora do estudo de viabilidade. “A gente faz uma parceria público-privada (PPP) para esse estudo, que demora de seis meses a um ano. Investimos um terço, o governo da região investe outro terço e uma entidade privada – um investidor ou um parceiro local – investe outro terço. Analisamos todos os aspectos, desde o impacto social e econômico nas cidades até o retorno

**“O HYPERLOOP É COMPLETAMENTE PRIVADO. OS GOVERNOS ENTRAM APENAS NA HORA DO ESTUDO DE VIABILIDADE”, DIZ RODRIGO SÁ**

do investimento. O mais avançado é o dos Emirados Árabes Unidos para a construção de um Hyperloop comercial. Acabamos no ano passado o estudo, financiado por nós, pelo governo de Abu Dhabi e pela construtora Atkins. Ele prova que o Hyperloop é factível, é rentável.” Para a construção da linha, segundo Sá, os investimentos devem vir apenas da HTT e de investidores privados.

No Brasil, a criação do primeiro Centro de Pesquisa e Desenvolvimento global para uma versão de cargas do Hyperloop é uma iniciativa apoiada pelo governo do Estado de Minas Gerais, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), pela Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), pela ABDI e pelo município de Contagem. O acordo foi fechado por meio de uma parceria público-privada (PPP) com um investimento de cerca de R\$ 26 milhões em sua primeira fase, que inclui contribuições da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Sedectes-MG), HTT e investidores privados. Um espaço físico de 22 mil m<sup>2</sup> e 4 mil m<sup>2</sup> de

área construída foi fornecido pelo município de Contagem. A HTT também anunciou o lançamento da Hyperloop Academy no Brasil para realizar projetos e parcerias com universidades, centros de P&D, startups e outras organizações. Na assinatura do acordo, em Brasília, estiveram presentes o ministro da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marco Jorge, e o chairman do Hyperloop, Bibop Gresta.

Além do Brasil, há contratos com Eslováquia, República Checa, França, Indonésia, Coreia do Sul e Índia. A HTT também anunciou a assinatura de uma PPP para o estudo da construção de uma linha de passageiros entre Cleveland e Chicago, nos Estados Unidos, no valor de US\$ 1,2 milhão. O projeto piloto desse meio de transporte do futuro deverá ser implantado em Toulouse, na França. A fase inicial terá 320 m e deverá entrar em operação neste ano. A segunda terá 1 km de extensão e será construída em 2019. A primeira linha comercial será a de Abu Dhabi-Dubai, e a previsão é que esteja funcionando na Expo 2020, evento mundial que terá início em outubro de 2020 nos Emirados Árabes Unidos. ■



Belmond Grand Hibernian oferece uma experiência diferenciada na Irlanda em três opções de circuitos

# EXPRESSO GLAMOUR

*TREM DE LUXO IRLANDÊS RESGATA O CHARME DOS TEMPOS VICTORIANOS E PERMITE APRECIAR CASTELOS ANTIGOS E DESTILARIAS DE WHISKY*

Um país com muita história e forte tradição cultural acaba de ganhar uma sofisticada alternativa de turismo ferroviário. Trata-se de um trem de luxo que permite uma viagem nostálgica à Irlanda, descortinando castelos antigos, destilarias de whisky e belas paisagens. O Belmond Grand Hibernian, que já foi chamado de “a resposta irlandesa para o Expresso Oriente”, é um trem de 252 m de comprimento que leva até 40 passageiros em 20 cabines (suítes) de luxo. Tem dois carros-restaurante e um vagão de observação.

A composição foi restaurada para proporcionar uma experiência glamourosa. O mobiliário e a decoração de todos os vagões inspiram-se na tradição local, como a arquitetura

georgiana (que marcou o mundo anglófono dos séculos 18 e 19), os tecidos tartãs (cujos motivos quadriculares e geométricos são associados majoritariamente à Escócia e são amplamente utilizados nos kilts, as saias masculinas tradicionais no Reino Unido) e os nós celtas (desenhos que aparecem em manuscritos medievais e são populares atualmente em tatuagens). Nos vagões-restaurante, há vasos de flores de cristal Waterford (cujas origens remontam ao século 19 na Irlanda).

O trem é operado pela rede de hotéis de luxo Belmond – proprietária do Copacabana Palace, no Rio –, que oferece também outras linhas exclusivas. No caso irlandês, em paradas programadas, podem ser apreciadas em detalhes diversas localidades tanto da República da Irlanda

## turismo

como da Irlanda do Norte (nação que integra o Reino Unido). Trata-se de uma experiência diferente dos longos percursos que caracterizam, por exemplo, o Expresso Oriente. Ainda assim, o Grand Hibernian (Hibernian é a origem latina da palavra que caracteriza a ilha da Irlanda) percorre em sua jornada mais longa 2.217 km, enquanto a distância entre as costas do país é de apenas 280 km (leste-oeste) e de 486 km (norte-sul).

Os passageiros iniciam a viagem na estação de Heuston, em Dublin, capital da República da Irlanda, de onde saem todos os passeios. Lá, são recepcionados com tapete vermelho e champagne. Uma das cidades visitadas é Belfast, capital da Irlanda do Norte. Outra é Cork, também no norte, famosa pela vida universitária, social e cultural, além dos bares e restaurantes. Sua origem remonta ao século 6. Colonizada pelos vikings no século 10, Cork exibe uma mescla de arquitetura medieval, gótica e vitoriana, rivalizando com Belfast e Dublin.

Nas paradas, o viajante faz excursões que podem incluir locais históricos, paisagens e pontos turísticos, ou ainda uma partida de golfe. Destilarias conhecidas pelos whiskies envelhecidos são uma atração à parte. Entre os passeios há visita a Jameson, em Midleton, 16 km a leste de Cork. Outros destinos possíveis são Killarney, Limerick Junction, o castelo Blarney, o Parque Nacional de Connemara, o castelo Dunguaire em Galway (onde

Vagões permitem apreciar a paisagem com conforto e incluem suítes com todo o serviço de hotelaria



Um dos mais visitados da Irlanda, o castelo Dunguaire foi construído em 1520 nas margens da baía de Galway



O viajante pode apreciar pratos típicos locais selecionados por chefs, incluindo peixe defumado, queijos artesanais e vegetais frescos da estação

20 mil dos 70 mil habitantes são universitários) e Emerald Isle, que reúne mais de 300 campos de golfe. Além dos passeios, o turista desfruta no trem de um serviço sofisticado, que inclui apreciar nos restaurantes uma cozinha com pratos típicos locais selecionados pelos chefs, incluindo peixe defumado, queijos artesanais e vegetais frescos da estação. ■

### SERVIÇO

[belmond.com/pt-br/grand-hibernian-train](http://belmond.com/pt-br/grand-hibernian-train)

Opções de viagens em duas, quatro ou seis noites. Os preços começam em 3.160 euros por pessoa (duas noites) e chegam a 7,7 mil euros. Os passeios vão de abril a outubro

# REFÚGIO PARADISIÁCO

*NATUREZA EXUBERANTE, VIDA MARINHA E LUXO MARCAM OS NOVOS HOTÉIS DA REDE FOUR SEASONS NA GRÉCIA E NO ARQUIPÉLAGO DE SEYCHELLES*

Four Seasons Astir Palace Hotel Athens recebeu um investimento de mais de 100 milhões de euros

á se hospedaram lá ícones da música, como Frank Sinatra e Maria Callas, e do cinema, como John Wayne. Seu último visitante antes de ser fechado para reforma foi o ex-presidente Barack Obama. O icônico Hotel Astir Palace, na região sul de Atenas, segue como um dos destinos mais famosos do mundo. Está sendo reinaugurado e rebatizado de Four Seasons Astir Palace Hotel Athens. É com esse empreendimento que a companhia líder mundial em hotelaria de luxo Four Seasons chega ao mercado grego. “A Grécia está há

muito tempo entre os interesses do Four Seasons, e estamos satisfeitos em entrar nesse mercado. A localização do hotel combina de modo único a tranquilidade à beira-mar com o acesso fácil a Atenas, tornando-se ideal para viagens de lazer ou trabalho durante todo o ano”, afirma J. Allen Smith, presidente e CEO da Four Seasons Hotels and Resorts.

A rede investiu mais de 100 milhões de euros em obras de revitalização das 300 acomodações do empreendimento – suítes e bangalôs – e dos espaços de lazer, entre eles o spa, as piscinas e as áreas à beira-mar.

## hotel

O design dos interiores é assinado pelo Meyer Davis Studio, de Nova York, e se baseia na paisagem e na cultura locais, misturando influências contemporâneas com a história da propriedade. O empreendimento deve oferecer pelo menos oito restaurantes e bares aos hóspedes e clientes da região. A 24 km do aeroporto, o hotel fica na região de Vouliagmeni, ao longo da costa do mar Egeu. Com tarifas a partir de R\$ 1.900, o primeiro Four Seasons na Grécia é fruto de uma parceria entre a rede de luxo e a Astir Palace Vouliagmeni, líder no mercado grego de hotelaria.

O grupo Four Seasons também está presente nas ilhas do oceano Índico. O Four Seasons Resort Seychelles, na ilha Desroches, já iniciou a temporada de 2018. O empreendimento, no arquipélago de Seychelles,

oferece 40 suítes e 11 villas privadas, que têm piscina exclusiva. O hotel também conta com bangalôs, que são residências com três a cinco quartos, sala de estar e cozinha. Uma diária num bangalô de 164 a 261 m<sup>2</sup>, com três quartos, custa a partir de R\$ 15 mil. As acomodações primam pelo rústico e pelas facilidades tecnológicas. Entre os restaurantes, as opções de gastronomia mediterrânea



RICHARD WAITE

Interior e terraço de uma suíte do empreendimento, que marca a estreia da rede Four Seasons na Grécia



KEN SEET

Villa privada do hotel no arquipélago de Seychelles



Villas: decoração rústica e facilidades tecnológicas

do resort incluem o Lighthouse, com vista para o oceano, e o Claudine, cujo menu também tem influência tropical. No spa, há um abrangente programa de ioga, com tratamentos especializados. Aos curiosos pela flora e pela fauna exóticas de Seychelles, o Four Seasons dedica o Discovery Centre, um espaço para aprender sobre a ilha, que pertence ao continente africano. Vale ainda visitar o Conservation Society's Tortoise Sanctuary, que abriga uma população de cerca de 150 tartarugas-gigantes de Aldabra. O grupo Four Seasons opera uma rede de 109 hotéis, resorts e residências de luxo em 46 países. A companhia tem apostado no mercado de residências de luxo e projeta vendas de US\$ 10 bilhões para o segmento nos próximos cinco anos. ■

# ROTEIRO ORIGINAL

*COM A INDÚSTRIA VINÍCOLA MAIS ANTIGA FORA DA EUROPA, A ÁFRICA DO SUL PROPORCIONA UMA ROTA DO VINHO COM MUITA HISTÓRIA, CHARME E BONS RÓTULOS*

A África do Sul tem a indústria do vinho mais antiga fora da Europa. O país produz desde o século 17 e conta com mais de 600 vinícolas. Mesmo tradicional, essa produção foi virtualmente interrompida na época do apartheid e tem se qualificado nas últimas décadas. Tudo acontece em torno da chamada Rota 62, uma das mais longas do mundo, com 800 km de extensão, que serpenteia o rio Breede e vai da Cidade do Cabo até Port Elizabeth. Os vinhedos ficam principalmente na Província do

Cabo Ocidental, que tem sua capital na Cidade do Cabo. A maior parte do cultivo no país vai para vinhos brancos, utilizando principalmente a uva chenin blanc – da qual é o maior produtor mundial –, mas a África do Sul é também conhecida por ter dado origem à sua própria cepa utilizada para tintos de qualidade, a pinotage, que é um cruzamento da pinot noir com a hermitage. Hoje é um país exportador e tem rótulos premium bem cotados no mercado mundial.

A região dos vinhedos se transformou em passeio turístico em

Maior parte da produção é de vinhos brancos, mas o país desenvolveu uma cepa própria utilizada em tintos, a pinotage





NICHOLAS VAN RENEN PHOTOGRAPHY

O país tem mais de 600 vinícolas. Franschhoek (ao lado) é considerada a capital gastronômica e homenageia os imigrantes huguenotes (abaixo)

busca de gastronomia e vinhos exclusivos. Entre as principais e mais charmosas cidades estão Stellenbosch, Franschhoek e Paarl, a cerca de 80 km da Cidade do Cabo, com fazendas abertas para visitação. Também há chefs renomados e restaurantes de primeira linha. Stellenbosch é a maior região produtora e uma das cidades mais antigas e preservadas da África do Sul. Arquitetura holandesa, vitoriana e georgiana testemunham o seu passado. A rota do vinho aqui foi estabelecida em 1971, com apenas 17 produtores. Hoje, são mais de 150. Uma dica na região é o Delaire Graff Estate, uma sofisticada união de vinhedo e restaurante, onde é possível apreciar uma paisagem espetacular e aproveitar o restaurante



ARTIST STUDIO



DIVULGAÇÃO

SOUTH AFRICAN TOURISM



Região de Franschhoek foi estabelecida no século 17 por franceses. Fazendas produtoras como a Chamonix (no detalhe) ainda conservam nomes em francês

Indochina, além de provar os vinhos do estabelecimento, que são considerados entre os melhores do país.

Com um ambiente boêmio de vila, Franschhoek é considerada a capital gastronômica da África do Sul. Foi estabelecida em 1688 pelos huguenotes que fugiam da França e levaram sua cultura gastronômica e de vinhos para a região. As fazendas exibem nomes em francês. Produz desde brancos com as uvas sauvignon blanc, chardonnay, semillon e chenin blanc até tintos encorpados com as uvas cabernet sauvignon, shiraz, pinot noir e merlot. Uma boa opção na região é a fazenda Chamonix, que tem quase 350 anos de história e produz vinhos brancos, como o Chardonnay Reserve, espumantes e tintos, incluindo o Greywacke Pinotage envelhecido 18 meses em barris de carvalho francês.

O visitante pode fazer degustação, hospedar-se no hotel ou desfrutar do restaurante Racine.

No vale Drakenstein é possível apreciar a paisagem de Paarl, terceira região mais antiga da África do Sul, estabelecida em 1687. Sua rota do vinho é a segunda mais antiga do país, e a região é conhecida pela qualidade da uva shiraz, favorecida pelo clima local. Já nos arredores da Cidade do Cabo, a apenas 20 minutos de carro, está a tradicional região vinícola de Constantia. O destaque é a Groot Constantia, grande vinícola fundada em 1685. O vinho de Constantia já era famoso na Europa no século 18 e foi citado na obra de autores como Charles Baudelaire (1821-1867). O “vin de Constance”, um vinho doce, elaborado com a uva muscat blanc, é produzido atualmente por uma propriedade vizinha, a Klein Constantia. ■

**SERVIÇO**

Informações sobre a região dos vinhos  
[capewineland.gov.za](http://capewineland.gov.za)

Delair Graff Estate  
[delaire.co.za](http://delaire.co.za)

Chamonix  
[chamonix.co.za](http://chamonix.co.za)

Groot Constantia  
[grootconstantia.co.za](http://grootconstantia.co.za)

Klein Constantia  
[kleinconstantia.com](http://kleinconstantia.com)

# ALEMÃO COM CHARME ITALIANO

*NOVO TOP DE LINHA ESPORTIVO DA AUDI,  
O CONVERSÍVEL R8 SPYDER V10 PLUS É O  
MODELO DE SÉRIE MAIS POTENTE DA MARCA*



Esportivo tem potência de 610 cv e pode ser facilmente identificado pela grade frontal com malha e pelo logotipo característico da marca alemã

O novo Audi R8 Spyder V10 plus é um conversível que combina a ousadia de um supercarro esportivo italiano com o melhor da engenharia alemã. Além do visual jovem e agressivo, incorpora a tradição e a experiência do automobilismo. O resultado pode ser percebido, antes de mais nada, no motor. É o propulsor mais potente de um modelo de série da Audi. O V10 5.2 de 610 cv acelera de 0 a 100 km/h em apenas 3,3 s, dando uma sensação de resposta instantânea. Essa versão top de linha tem potência 70 cv maior e atinge 10 km/h acima do Spyder regular – que tem 540 cv e velocidade máxima de 318 km/h. O R8 plus alcança velocidade máxima de 328 km/h.

Toda a mecânica é voltada para a alta performance. O câmbio S



Entre as opções de cor está o verde micrommata, exclusivo desta versão. O interior tem desenho futurista (abaixo) e boa visão para o painel frontal digital de 12,3 polegadas



tronic de sete marchas permite ação ultrarrápida. A embreagem multidisco é ativada eletro-hidraulicamente e resfriada a água. Já as quatro rodas de alumínio de 19 polegadas são acionadas por meio de uma suspensão de duplos braços de alumínio, uma solução que demonstra a proximidade do modelo com as pistas de corrida. Os discos de freio são fabricados com um composto de cerâmica e fibra de carbono, resistente a altas temperaturas. A carroceria combina componentes de alumínio com polímero reforçado de fibra de carbono (CFRP, na sigla em inglês). Essa opção ajudou o R8 a manter seu baixo peso – vazio e sem motorista registra apenas 1.695 kg.

No visual, o R8 é facilmente identificado pela grade frontal ampla com malha e pelo logotipo da marca. Abaixo dos faróis com estruturas cromadas há spoilers de carbono. As laterais, a tampa do compartimento da capota conversível e os spoilers traseiros fixos são construídos também de CFRP. São elementos característicos desse modelo conversível, assim como a clássica capota de tecido, cuja unidade eletro-hidráulica leva apenas 20 s para abrir ou fechar a capota de 44 kg – mesmo com o carro em velocidades de até 50 km/h. Na parte traseira, os grandes tubos de escapamento trapezoidais pretos flanqueiam a abertura do difusor.

**MOTOR**

5.2 aspirado, com 10 cilindros

**TRANSMISSÃO**

S tronic de dupla embreagem, com sete marchas

**POTÊNCIA**

610 cv

**ACELERAÇÃO**

De 0 a 100 km/h em 3,3 s

**VEL. MÁXIMA**

328 km/h



Na parte traseira, tubos de escapamento trapezoidais flanqueiam a abertura do difusor. O estofado de couro Nappa tem pigmentação que impede o aquecimento sob o sol

Apesar de ter o DNA de um carro de corrida, o sistema dinâmico do R8 plus oferece ao motorista a escolha entre várias formas de condução: conforto, automático, dinâmico e individual. E tudo com bastante comodidade. Com dois alto-falantes nos encostos de cabeça em cada assento, o sistema de som foi projetado para oferecer uma boa experiência de áudio, mesmo com a capota abaixada. Os assentos ergonômicos são de série, com contornos bem definidos, e levam a gravação R8 em relevo.

O estofado de couro Nappa fino tem pigmentação especial que impede o aquecimento sob o sol.

Para manter a sensação de se dirigir um carro de corrida, o motorista pode operar todas as funções importantes sem tirar as mãos do volante – que é um item de série, de couro, com botões multifunções integrados. O condutor tem boa visão do painel digital de 12,3 polegadas, que traz todas as informações usando gráficos 3D. Há indicadores para potência, torque, forças G, tempos decorridos e temperaturas dos pneus, do motor e do óleo da transmissão. O formato dos botões e o visual do interior são futuristas. O R8 é uma aposta ousada de uma das marcas mais admiradas pelos brasileiros, mas será preciso esperar um pouco. Ainda não há preço definido no País, e a previsão inicial da marca alemã é que o modelo chegue neste primeiro semestre. Na Alemanha, o carro custa a partir de 207,5 mil euros (cerca de R\$ 830 mil). ■

# L I D E

EDUCAÇÃO PARA NEGÓCIOS

## PRESIDENTES

Instituições se especializam na formação de CEOs

## INTERNACIONAL

Vivência e capacitação no exterior ainda fazem diferença para o executivo brasileiro





FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

# ESPECIALISTAS EM CEO

*INSTITUIÇÕES INVESTEM EM PROGRAMAS  
DE CAPACITAÇÃO ESPECIALIZADOS PARA  
PROFISSIONAIS DA ALTA GESTÃO*

Cerca de 40 executivos se formam todos os anos em um programa para CEOs (*chief executive officer*) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Segundo o professor Paulo Lemos, diretor do FGV Management, divisão da entidade responsável pelo programa, o CEO FGV já formou mais de 400 profissionais da alta gerência em mais de dez anos de funcionamento. “Começamos a fazer esse programa em 2003. É um curso voltado para presidentes de empresa ou pessoas que estejam chegando à presidência”, afirma. Lemos acrescenta ainda que o curso de capacitação de CEOs reflete um esforço da fundação para elevar o nível da liderança das organizações brasileiras. “É um movimento muito importante, porque com isso estamos conseguindo melhorar a competência da gestão no Brasil.” Passaram pelo programa CEO FGV no ano passado a CEO da Pandora no Brasil, Rachel Maia, e o CEO da Fototica, o sueco Stefan Nilsson. No entanto, o professor pondera que a maioria dos alunos da escola é composta de empresas nacionais de porte médio a grande. “Há alguns de empresas multinacionais, mas realmente a maioria é de empresa nacional, com controle familiar”, acrescenta.

Oferecido anualmente, o programa de CEOs da FGV é dividido em três módulos de uma semana cada um. Os temas das matérias envolvem gestão de pessoas, inovação, estratégia, economia e políticas públicas. “Todo ano temos essas três semanas sendo oferecidas, e o CEO não



é obrigado a fazer as três seguidas, ele tem certa flexibilidade”, explica o professor. Ensinam no curso professores da FGV e convidados. Neste ano, os alunos devem ter aulas com Silvio Meira, cientista, professor e empreendedor com atuação na área de engenharia de software e inovação. “Também devemos ter alguém do Magazine Luiza falando de e-commerce”, diz Lemos.

Nesse sentido, a FGV deve oferecer no segundo semestre deste ano um novo curso para profissionais que já ocupam ou estejam em vias de assumir cargos executivos na área financeira, de investimento, recursos humanos, marketing e operações.

O curso C-Level deve ser estruturado em três temas principais:

## PELO MENOS 400 LÍDERES DE ORGANIZAÇÕES JÁ SE FORMARAM EM PROGRAMA PARA CEOs OFERECIDO PELA FGV

liderança e inovação, estratégia corporativa e de negócios e competência funcional. O formato segue o mesmo modelo de semanas oferecido pelo CEO FGV. “Há uma semana que é específica daquele C, que pode ser CFO, CMO, CIO e outros, depois mais uma semana de um módulo sobre liderança e inovação, e outra sobre estratégia corporativa e negócios”, explica Lemos.

Além da FGV, outras instituições também oferecem programas para formação de líderes. É o caso da Fundação Instituto de Administração (FIA), que disponibiliza, em parceria com a Associação Beneficente Anhembi (ABA), cursos de capacitação para executivos desempregados há pelo menos quatro meses. Outro exemplo é a Saint Paul Escola de Negócios, que oferece o Programa de Desenvolvimento de Líderes para profissionais que desejam aprimorar suas habilidades de liderança e gestão estratégica de negócios. Já na



Lemos, da FGV, diz que curso melhora competência de gestão no Brasil

## MAIS DE 900 EXECUTIVOS FAZEM PARTE DE UMA COMUNIDADE DA FUNDAÇÃO DOM CABRAL QUE HÁ 29 ANOS OFERECE CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA PRESIDENTES, CONSELHEIROS E ACIONISTAS DE EMPRESAS

Fundação Dom Cabral (FDC) existe um programa semelhante ao da FGV para líderes da alta administração. O Programa Gestão Avançada (PGA), fruto de uma parceria entre a fundação e o Instituto Europeu de Administração de Empresas (Insead), é dedicado à formação de presidentes, vice-presidentes e dirigentes responsáveis pela definição estratégica de uma organização. O curso é oferecido há quase 30 anos e atualmente conta com mais de 900 líderes de empresas, os quais formam a Comunidade PGA.

Marta Pimentel, gerente do programa da FDC, ressalta que ao longo do tempo o programa vem se adaptando para atender aos novos desafios à liderança de empresas. Atualmente, o curso apresenta recursos para uma melhor gestão e mobilização de pessoas, preparo para incorporar a digitalização aos processos do negócio e suporte para conduzir a empresa de acordo



Marta Pimentel, da FDC. Além do PGA, a Fundação conduz o grupo CEO Legacy, que desenvolve soluções de longo prazo para o país

com padrões éticos de governança. “A gente vem atendendo também nesse universo [*de liderança*], conselheiros e acionistas porque são pessoas que de fato têm o desafio da alta administração nas organizações”, afirma. Ela pondera que “os problemas de 29 anos atrás são diferentes dos problemas de hoje. E o PGA se adapta ao tempo e estado de cada momento. Vamos fazendo, o tempo inteiro, esse movimento de ajustar o programa.”

Além do PGA, o FDC conduz, há três anos, um grupo de líderes empresariais que se uniram de forma a explorar e desenvolver soluções para a sociedade no longo prazo. “Temos hoje uma parceria chamada CEO Legacy, que é um grupo pequeno de CEOs que desenvolvem projetos específicos de como sua organização pode contribuir para o bem comum, para um Brasil melhor, mais justo e com melhor paridade.” ■

# MAIS COMPETITIVO

EXECUTIVOS COM DIPLOMA  
DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO  
EXTERIOR AMPLIAM VANTAGEM  
NO MERCADO DE TRABALHO

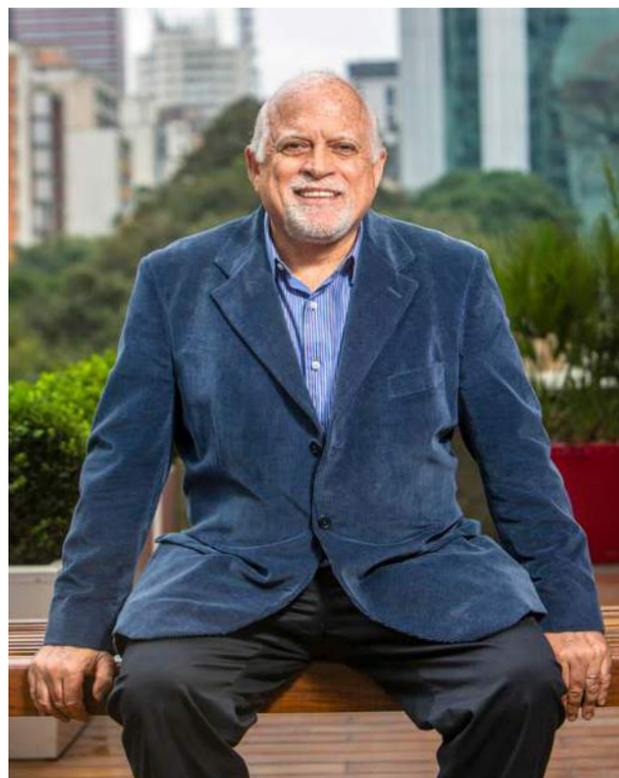
Um conjunto de habilidades faz de um profissional um líder. Permanecem na alta gestão das empresas pessoas capazes de lidar com diferentes ambientes, culturas e profissionais. Para isso, um diploma internacional é importante. Ele tem

função diferencial em currículos no momento de competir no mercado. “Se você tem curso fora, nessas universidades de porte, isso vai ajudar não somente na profundidade e na sofisticação dos resultados [como de CEO de uma empresa], mas também ampliar seu networking”, analisa

Jeffrey A. Abrahams, consultor da Fesa, companhia que é líder no mercado de recrutamento de executivos financeiros no Brasil. Ele pondera que, apesar de fazer a diferença, somente a formação em outro país não garante bom desempenho para o líder. “Tem de ter um conjunto de atributos, como outras línguas [proficiência], capacidade de lidar com pessoas e organizações complexas, e habilidade de mobilizar os outros em torno de um propósito, uma visão coletiva sustentável.”

O professor e pesquisador da PUC Eugênio Trivinho acredita que, além de contribuir para a ascensão profissional, a vivência internacional e os estudos passaram a exercer mais influência no mercado brasileiro graças a um movimento mais difundido de internacionalização das instituições brasileiras e estrangeiras. “O inglês e o espanhol não são mais suficientes. A competitividade [entre empresas e instituições] puxou a proficiência em mais línguas. Isso segue uma tendência de internacionalização mais robusta das organizações de ensino superior.” Trivinho, que também é assessor para Assuntos Internacionais da PUC, acredita que a onda de globalização da capacitação profissional está permanentemente posta. “Embora existam ondas regressivas do ponto de vista histórico, provenientes dos Estados Unidos, para que haja redução do potencial de mundialização da cultura, sobretudo no campo da economia, eu creio que isso vai continuar pressionando os países, seus setores específicos, sobretudo no caso da educação superior, a partilharem do mesmo *mainstream*. Ou seja, seguir as tendências irreversíveis da transnacionalização das culturas, das línguas, dos hábitos e das habilidades.”

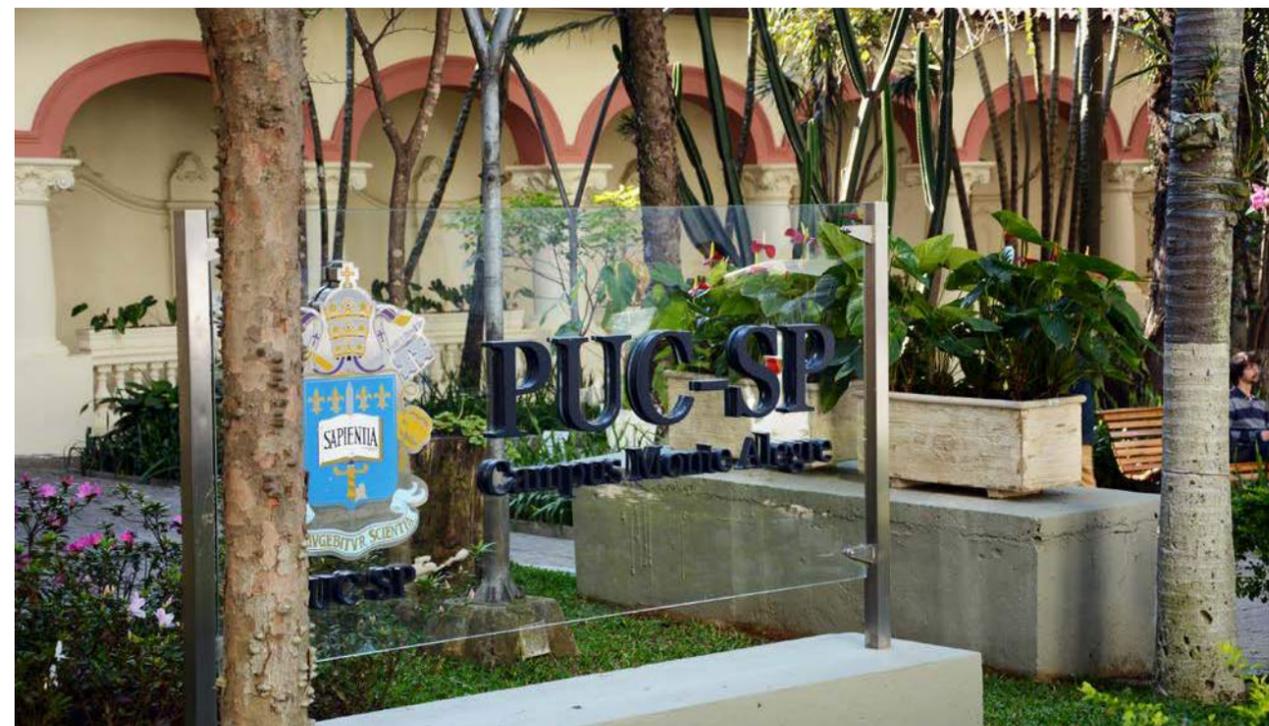
A PUC oferece a estrangeiros cursos de graduação, pós-graduação, especializações e MBAs (Master of Business Administration), além de programas de extensão. “Os estudantes que nos procuram vêm mais para os cursos de Direito, Administração, Economia e Relações Internacionais. Essas são as áreas mais procuradas. Em relação ao perfil, é muito variado. Eles procuram alta qualificação acadêmica e cognitiva. Acadêmica para dar acesso à carreira universitária, e cognitiva para aperfeiçoamento do conhecimento e expansão da visão para depois obter sucesso no mercado de trabalho. Os alunos procuram a língua e a cultura brasileira porque sabemos,



MARCELO MIN

Consultor da Fesa, Jeffrey A. Abrahams acredita que empresas do setor financeiro sejam as que mais demandam executivos com currículo internacional

“SE VOCÊ TEM CURSO FORA, NESSAS UNIVERSIDADES DE PORTE, ISSO VAI AJUDAR NÃO SOMENTE NA PROFUNDIDADE E SOFISTICAÇÃO DOS RESULTADOS, MAS TAMBÉM NA AMPLIAÇÃO DE SEU NETWORKING”, DIZ JEFFREY ABRAHAMS



DIVULGAÇÃO

Fachada da PUC na capital paulistana. Universidade oferece cursos de proficiência em português, extensão e MBAs para estrangeiros

evidentemente, que são riquíssimas e com uma grandeza continental em termos de diversidade que impressiona o estrangeiro.” Segundo o professor, o curso de português para estrangeiros também se destaca entre as opções. “É uma lista enorme de estrangeiros, europeus saxônicos, africanos, latinos, que procuram esse curso para poder refinar a proficiência em português, seja para se estabelecer no Brasil, seja porque já trabalham aqui.”

Da parte do Brasil, Trivinho acredita que o governo pode ampliar o acesso de brasileiros ao ensino superior internacional por meio de programas de longo prazo. “Em termos de política de internacionalização, o governo federal poderia agir por meio dos mestrados e doutorados profissionais em vigor e que estão em ritmo de crescimento no país. Poderia haver uma ação de fomento por bolsas. Outra medida poderia ser o oferecimento de programas especiais diretamente dirigidos às classes profissionais. Seria o caso também de haver, a depender de política, visão e conveniência, alguma relação com sindicatos, entidades de classe.” A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), principal agência de fomento do governo no ensino superior,



DIVULGAÇÃO

Professor e pesquisador da PUC, Eugênio Trivinho é também assessor para Assuntos Internacionais da universidade



DIVULGAÇÃO

José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching

## PARA JOSÉ ROBERTO MARQUES, DO INSTITUTO BRASILEIRO DE COACHING, EXECUTIVOS COM FORMAÇÃO NO EXTERIOR REFORÇAM A CULTURA TRANSNACIONAL DE MULTINACIONAIS

mantém convênios de cooperação internacional com cerca de 30 países. A maioria dos projetos, porém, contempla mestrados e doutorados acadêmicos.

Embora reconheça a importância do papel do governo nas relações internacionais sobre educação, o professor acredita que o Brasil deva acelerar o estímulo à produção de artigos científicos e ao registro de patentes. “Minha avaliação é que esses recursos precisam crescer muito para que o país se torne mais robusto, tenha mais artigos científicos publicados para influir no debate no exterior e mais patentes para poder trazer divisas econômicas para o país em ritmo de competitividade internacional com os que já têm milhares de patentes. O Brasil necessita dar um salto muito forte nesse sentido, e não é possível que isso aconteça sem o aporte de recursos robustos tendo em vista uma política de visão de longo prazo.”

No mercado de executivos brasileiros, as empresas que mais demandam profissionais com diploma

internacional são as do setor financeiro, segundo Abrahams, da consultoria Fesa. Os fundos de private equity, que compram participações de empresas com o objetivo de vendê-las para obter lucro, estão entre os mais exigentes. “Temos clientes que querem pessoas com curso de MBA fora do país. Essas empresas já exigem pessoas com esse tipo de formação, porque elas analisam que a pessoa, além de ser perspicaz, precisa ter inteligência emocional para poder comandar.”

Para o presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), José Roberto Marques, empresas multinacionais, independentemente do setor, preferem executivos com formação no exterior, uma vez que a internacionalidade faz parte da cultura organizacional. “As multinacionais buscam profissionais com essa experiência e até mesmo incentivam os colaboradores a passar por essa vivência. Já as empresas nacionais que possuem atividades em outros países buscam profissionais que tenham fluência na língua.” ■



• Ensino Médio • Graduação • Pós-graduação • Extensão • Cursos Livres • MBA  
• MAB FAAP - Museu de Arte Brasileira • Teatro FAAP



FOTOS: THINKSTOCKPHOTOS

# DISTÂNCIA, COM PEGADA PRESENCIAL

*INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE  
PONTA REFORÇAM OFERTA DE CURSOS DE  
MBA PARA MODELO DE EDUCAÇÃO ONLINE*

Há pelo menos cinco anos os cursos de MBA oferecidos pela Fundação Getulio Vargas (FGV) na modalidade de ensino a distância sofreram transformação. Segundo o diretor de Programas e Processos Acadêmicos da FGV/IDE, Gerson Lachtermacher, o conteúdo oferecido pelo regime online é o mesmo disponibilizado aos alunos do esquema presencial. “Começamos a fazer uma sinergia muito grande entre os programas presenciais e online. Os assuntos são basicamente os mesmos. É possível até mesmo a uma pessoa que começa presencialmente passar para o online, e vice-versa. Alinhamos o conteúdo. Isso não era assim há uns cinco anos.” O esforço da instituição em relação ao universo online reflete um redirecionamento da educação superior do país no que se refere ao ensino a distância. Lachtermacher acredita que, num futuro próximo, a tendência é que os cursos de MBA se tornem versões híbridas de módulo presencial e online.

“Estamos saindo desse tipo de curso que é totalmente online ou totalmente presencial. Em um prazo de cinco anos, nós, da FGV, teremos um curso que vai variar os percentuais online e presencial em cada disciplina. Hoje já é possível fazer isso. Se você frequenta um MBA presencial, por exemplo, e tem de fazer uma viagem de trabalho que vai impossibilitá-lo de comparecer às aulas, poderá assistir à disciplina online, que valerá para o seu curso”, explica o professor. Ele pondera, no entanto, que em alguns casos em que



Para Lachtermacher, da FGV, o conteúdo dos cursos online e presencial é o mesmo

## “NO ENSINO SUPERIOR, OS CURSOS HÍBRIDOS DE PRESENCIAL E ONLINE SÃO UMA TENDÊNCIA”, DIZ LACHTERMACHER, DA FGV

o conteúdo é mais complexo e exige atuação de um professor para a compreensão o percentual maior será do regime presencial. Lachtermacher também acredita que o preconceito com especializações a distância seja uma questão superada no mercado de trabalho brasileiro. Em sua avaliação, graças a um trabalho de instituições renomadas para trazer robustez ao modelo, o que conta mais no momento da contratação não é a forma de aprendizado, mas a fonte. “O mercado achava que [o online] era

um curso de segunda classe, isso não acontece mais hoje. O que o mercado vê é quem está certificando aquele curso, porque aí sabe se o conteúdo que aquele aluno está estudando é de qualidade ou não. Se o aluno se formou, significa que conseguiu chegar ao mesmo nível.”

Entre as opções online, a FGV oferece cursos livres, alguns gratuitos, e especializações no formato de MBA (Management Business Administration). O professor Lachtermacher resalta que o ingresso de novos alunos nos programas de MBA da instituição cresceu 28% em 2017 em relação a 2016. “O mais interessante é que a gente cresceu em época de crise”, diz ele, ao explicar que o baixo custo das despesas, além daquelas com o curso em si, fez a procura aumentar. “Você estuda de casa, só faz as provas nos locais próprios para isso, então não tem custo para sair de casa, pagar estacionamento, almoçar ou jantar.” Além da FGV, a Universidade Presbiteriana Mackenzie oferece, desde 2016, cursos de MBA com metodologia a distância nas áreas de negócios e direito. “Temos os cursos de Gestão Estratégica de Negócios, Marketing Estratégico, Gestão Estratégica de Pessoas e Gestão Financeira de Negócios. E os cursos de Direito e Processo do Trabalho e Direito Processual Civil”, informa Natacha Bertoia, coordenadora de Cursos de Educação Continuada da instituição.

Natacha explica que a universidade se dedicou à metodologia depois de se certificar de que poderia oferecer o mesmo conteúdo ensinado nas salas de aula físicas



Natacha Bertoia, do Mackenzie, acredita que os cursos EAD de custo e qualidade baixos comprometem a imagem do modelo no Brasil

da universidade. “Às vezes, questionam por que a universidade demorou tanto para ingressar no ensino a distância. Mas foi muito mais uma questão de cautela, porque a proposta sempre foi manter a mesma qualidade dos cursos presenciais.” A coordenadora do Mackenzie afirma que há qualidade no ensino a distância, mas a modalidade ainda enfrenta resistência por causa da educação de baixa qualidade por um preço mais acessível que ainda é oferecida por diversas faculdades. “Você encontra curso a distância por menos de R\$ 100

a mensalidade. Então, se questiona a propriedade do ensino. Muitas vezes é um curso que não tem qualidade, com monitores que não dominam o conhecimento que respondem aos alunos. A gente, por exemplo, não tem monitor. É o professor que dá aula no presencial que vai responder às dúvidas do aluno e corrigir as atividades. Então, isso dá garantia ao aluno de que ele está em contato com alguém que domina aquele conhecimento”, diz Natacha Bertoia. Além dos cursos de MBA, o Mackenzie oferece nove cursos de graduação voltados para as áreas de educação e tecnologia. ■

# MERCADO CONSUMIDOR E ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA ESTÃO ENTRE OS EVENTOS DO LIDE EM MARÇO

O GRUPO TAMBÉM ORGANIZOU ENCONTROS COM AUTORIDADES E ESPECIALISTAS COM O OBJETIVO DE EXPLORAR OS CAMINHOS DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA NO BRASIL

## DEBATE SOBRE COMÉRCIO EXTERIOR NO LIDE PARAGUAI

O LIDE Paraguai organizou um encontro com mais de 250 líderes para analisar o papel do Mercosul e a importância de uma estratégia para um acordo



Presidentes do LIDE Argentina, Itália, Ceará, Paraguai e Alemanha participaram do encontro

de comércio do bloco com a União Europeia (UE). Participaram do encontro, que aconteceu na segunda quinzena de março, representantes dos países-membros do Mercosul (Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai), da União Europeia e da Aliança do Pacífico.

Batizada com o nome "Diálogo Público-Privado de Alto Nível – Foro Empresarial", a reunião foi organizada em parceria com os ministérios da Indústria e Comércio, Relações Exteriores e Comunicação do governo paraguaio. Os debates foram conduzidos por especialistas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e as propostas levantadas durante o encontro devem ser apresentadas como recomendações para as nações integrantes do Mercosul. Outro assunto tratado pelos participantes do encontro foi o impacto e os benefícios gerados pela Hidrovia Paraguai-Paraná, que envolve os cinco países banhados pela bacia do rio da Prata. São eles: Brasil, Bolívia, Paraguai, Uruguai e Argentina.

## FÓRUM LIDE DO VAREJO SOBRE NOVOS HÁBITOS DE CONSUMO

A sexta edição do Fórum Lide do Varejo reuniu centenas de executivos no Guarujá, litoral paulista, para debater novos caminhos para atender ao mercado consumidor brasileiro, que vem sofrendo transformações com o maior acesso aos canais de compra na internet. Os principais líderes empresariais do país debateram atualizações do setor, como o conceito de omnichannel, que é a retirada em loja física de uma mercadoria comprada numa plataforma de e-commerce. Participaram do encontro empresários como Frederico Trajano, CEO do Magazine Luiza. A companhia possui uma das maiores lojas online do Brasil, que disponibiliza mais de 1 milhão de produtos graças à expansão de seu marketplace, a parceria com lojistas de pequeno e médio porte para maior oferta de mercadorias. Durante o painel *A Expansão e Democratização do Consumo*, Trajano afirmou que o cenário de retomada de crescimento econômico apresenta ainda o desafio de atrair consumidores cada vez mais conectados digitalmente. Ele reiterou a importância de inovar.

O perfil do consumidor brasileiro também esteve presente na pauta de discussões. Para o *chief creative officer* (CCO) da LatAm, Eco Moliterno, o acesso à internet por meio de celulares, além de oferecer mais opções, amplia o poder de decisão do consumidor. Na ocasião, Moliterno afirmou que "o celular é o controle remoto do mundo e é preciso ressignificar o conceito tradicional do ponto de venda". O Fórum também organizou um debate sobre sucessão familiar em organizações. Participou desse painel Luiza Helena Trajano, presidente do conselho do Magazine Luiza.

O jornalista William Waack também esteve no evento. Durante palestra de abertura do Fórum, ele afirmou que "a falta de liderança é o pior fenômeno da atualidade, aqui e em outros países".

Ele concluiu sua apresentação convidando os líderes presentes a refletirem seu papel neste momento vivenciado pela sociedade. Além dos debates, foram conhecidos durante o evento os vencedores do Prêmio LIDE do Varejo 2018. Foram 27 empresas reconhecidas em nove categorias, entre elas Arquitetura & Design, Logística no Varejo e Omnicanalidade..



Destques do setor durante Prêmio LIDE do Varejo 2018

## PAULO RABELLO APRESENTA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO EM SÃO PAULO

O ex-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), Paulo Rabello, apresentou aos membros do **LIDE**, em São Paulo, um plano estratégico para o crescimento da economia brasileira nos próximos 20 anos. No primeiro **Almoço-Debate** do grupo no ano, Rabello apresentou o estudo *Visão Brasil 2035: O Desenvolvimento do País*, inspirado em um plano de desenvolvimento que vem sendo executado pelo Banco de Desenvolvimento da China naquele país. No caso do Brasil, o ex-presidente do BNDES apresentou um cálculo capaz de tornar o Brasil uma nação desenvolvida. “Seríamos um país medianamente desenvolvido em termos de renda se aumentássemos o IDH de 0,75 para 0,86, elevando a renda de US\$ 14 mil para US\$ 25 mil. O objetivo é ficar, em termos de renda, entre Portugal e Grécia.”

Ainda em São Paulo, o **LIDE Mulher** recebeu Stephen Kanitz, consultor e criador do prêmio Bem Eficiente, para falar sobre a eficiência da gestão feminina.



FREDDY UEHARA

Rabello defende o aumento do IDH a 0,86 para tornar o Brasil nação desenvolvida

## MEIRELLES NO VALE DO PARAÍBA



DIVULGAÇÃO

Meirelles apresenta cenário econômico brasileiro para empresários em São José dos Campos

O ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, participou de um **Almoço-Debate** em São José dos Campos com membros do **LIDE Vale do Paraíba**. Na ocasião, dirigida pelo presidente da unidade, Marco Fenerich, Meirelles apresentou um cenário econômico do Brasil e da região. Segundo ele, o vale do Paraíba tem crescimento superior ao do Brasil pela forte indústria aeronáutica e automobilística. Meirelles reiterou que está analisando com serenidade a possibilidade de se candidatar à Presidência. Empresários aproveitaram o momento para apresentar sugestões, entre elas a simplificação dos impostos e a efetivação do parcelamento de impostos das micro e pequenas empresas.

## PRESIDENTE DA CÂMARA NO RIO

O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, se encontrou com membros do **LIDE Rio de Janeiro**. Após a reunião, Maia mostrou-se confiante em relação ao financiamento da intervenção federal na área de segurança do Rio. O deputado concorda com o general do Exército Walter Braga Netto, interventor na segurança do estado, de que a operação precisa de R\$ 3,1 bilhões em recursos para cobrir dívidas e colocar em dia salários de servidores atrasados.



DIVULGAÇÃO

Presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, fala a empresários no Rio de Janeiro

## PERSPECTIVAS E MENTORIA EM RIBEIRÃO PRETO



Augusto Nunes diz que pleito de deputados é mais importante que escolha de novo presidente

O jornalista Augusto Nunes participou do **Business Lunch** do **LIDE Ribeirão Preto** com empresários para falar das perspectivas para o Brasil em 2018. Nunes, que é comentarista da rádio Jovem Pan e colunista da *Veja*, falou sobre projeções para a próxima eleição. “Minha certeza é que o pleito dos deputados estaduais, federais e senadores é mais importante do que a escolha do novo presidente, pois o Brasil vive, na prática, um regime semiparlamentarista. Dependemos do Congresso”, disse. Ainda em Ribeirão Preto, o **LIDE Futuro** recebeu o presidente da fabricante de balões Riberball e da Associação Comercial e Industrial (Acirp), Dorival Balbino, para um momento de **mentoria** com os filiados do grupo.

## LIDE CAMPINAS RECEBE SECRETÁRIO DE SAÚDE DE SÃO PAULO

O secretário de Saúde do município de São Paulo, Wilson Pollara, falou a empresários do **LIDE Campinas** sobre gestão público-privada da saúde ao longo dos anos no Brasil, tema de seu livro. Também participou do encontro o prefeito de Jaguariúna, Gustavo Reis, o secretário de Saúde de Campinas, Carmino de Sousa, e o secretário de Saúde de Hortolândia, Lourenço Daniel Zanardi. Segundo Silvia Quirós, presidente do LIDE Campinas, o encontro, que aconteceu durante o jantar, “foi especial, de boa gastronomia e networking”.

Ainda em Campinas, o grupo recebeu o criador da filosofia de gestão “Felicidade Dá Lucro”, Márcio Fernandes, um dos executivos mais inovadores e



GUILHERME GONGRA

Secretário de Saúde de São Paulo, Wilson Pollara fala de gestão público-privada a empresários de Campinas

considerado pela *Você S/A* o líder mais admirado do Brasil em 2014. O **LIDE Talk** com Fernandes aconteceu na sede da Next – Soluções Imobiliárias para filiados no interior de São Paulo.

## GOVERNADOR COMEMORA PIB DO CEARÁ

O governador do Ceará, Camilo Santana, se reuniu com empresários do **LIDE** no estado para apresentar projetos que devem alavancar a economia do país. Santana afirmou que o governo cearense deve continuar investindo em projetos de formação. Segundo ele, o objetivo do estado é investir, dentro de dez anos, cerca de R\$ 2 bilhões em projetos de ciência e tecnologia. O governador comemorou ainda o crescimento de 1,87% do PIB do Ceará em 2017, quase o dobro da média nacional.



Governador do Ceará, Camilo Santana, entre empresários durante encontro do LIDE Ceará

DIVULGAÇÃO

## SISTEMA eSOCIAL EM PERNAMBUCO



Em Pernambuco, auditores do Trabalho e da Receita Federal esclarecem dúvidas de empresários sobre eSocial

O **Encontro Análise do LIDE Futuro**, organizado pela unidade de Pernambuco, recebeu o auditor-fiscal do Trabalho, José Alberto Maia, e o auditor-fiscal da Receita Federal do Brasil, Waliston Etlvino de Andrade e Silva, para esclarecer dúvidas dos filiados sobre o eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas). O programa, em exercício desde janeiro para organizações com faturamento anual acima de R\$ 78 milhões, deve se tornar obrigatório para todas as empresas até julho deste ano. Já o **LIDE Mulher de Pernambuco** recebeu as executivas Jô Mazzarolo, diretora de Jornalismo da Rede Globo naquele estado, e Elisa Correia, diretora-geral da Rede de Distribuição de Baterias Moura, para falar sobre a participação de mulheres na gestão das empresas.

## SAÚDE E SEGURANÇA EM SANTA CATARINA

O governador de Santa Catarina, Eduardo Pinho Moreira, participou de um encontro com mais de 200 pessoas em **Almoço-Debate** promovido pelo **LIDE Santa Catarina**. Durante o evento, Pinho falou de medidas já tomadas por sua administração, entre elas o corte de despesas operacionais e da folha de pagamentos. Segundo o governador, nas próximas semanas cerca de 50 cargos comissionados serão extintos. Moreira informou que a prioridade para 2018 são os programas de segurança e saúde. O governador deve ir a Brasília nos próximos dias para cobrar do governo federal mais de R\$ 200 milhões devidos, segundo ele, ao estado de Santa Catarina.



Governador de Santa Catarina participa de encontro no LIDE. Segundo Pinho, cerca de 50 cargos comissionados no estado serão extintos

JOSÉ SOMENSI

## GOLFE SOLIDÁRIO EM RIO PRETO

Empresários membros do **LIDE Rio Preto** e golfistas do Quinta do Golfe Clube realizaram em março a 4ª **Tacada Solidária** para levantar doações para quatro instituições. Após o evento, os executivos destinaram R\$ 201 mil para quatro associações. O fundador do China In Box, Robinson Shiba, palestrou durante o evento, e o cantor Leo Chaves se apresentou e foi homenageado por seu trabalho assistencial.



Evento Golfe Solidário do LIDE arrecada R\$ 201 mil para instituições

JEAN MORELLI

## INÍCIO DOS TRABALHOS NA ARGENTINA



Rodolfo de Felipe, presidente do LIDE Argentina inicia os trabalhos de 2018

Empresários do **LIDE Argentina** se reuniram com economistas e representantes de diversas instituições para debater as atividades do grupo ao longo de 2018. Entre os temas discutidos pelos executivos estavam os preparativos para o 1º Fórum Nacional de Tecnologia e para o Fórum Nacional de Energia. Também participaram da reunião embaixadores de diversos países, CEOs e presidentes de grandes organizações. O Welcome Cocktail aconteceu em 15 de março.

DIVULGAÇÃO

## DEBATE SOBRE POLÍTICA NO PARANÁ



Fabrício de Macedo, William Waack e Beto Richa em evento do LIDE Paraná

O jornalista William Waack falou a empresários do **LIDE Paraná** sobre as eleições deste ano. Durante o **Jantar-Debate**, ele afirmou que a crise institucional do país é caracterizada muito mais por uma questão estrutural. Na avaliação do jornalista, o Brasil enfrenta, assim como outros países, uma crise de representatividade.

RUBENS NEMITZ JR.

## NEGÓCIOS COM A CHINA

O **LIDE China** recebeu em março o diretor-geral da plataforma de negócios Invest Hong Kong, Stephen Phillips, para tratar das parcerias de negócios com o país asiático e de ações conjuntas nas áreas de inovação e tecnologia da prefeitura de São Paulo com a companhia. Também participaram da reunião Li Chang, vice-cônsul comercial do Consulado da China na capital paulistana, Ana Sitong, vice-cônsul do setor cultural do consulado chinês, Thiago Messena, da área internacional da agência Investe São Paulo, e outros representantes da administração de São Paulo.



Executivos e representantes do Brasil e da China estudam parceria para negócios de inovação

DIVULGAÇÃO

# GRUPO EM EXPANSÃO

ORGANIZAÇÕES DO SETOR DE PRIVATE EQUITY, ENSINO SUPERIOR, CONSTRUÇÃO CIVIL E TECNOLOGIA ESTÃO ENTRE OS NOVOS MEMBROS DO LIDE

Com a chegada de novos filiados, o **LIDE** amplia sua atuação por meio de executivos nos setores de construção civil, mercado financeiro, tecnologia e ensino superior. Um deles é a Âncora Engenharia, que atua no mercado de construção civil desde 1993 e deve contribuir com ideias e inovações para o setor por meio do grupo. Conduzida pelo presidente Hercules Nolasco, a companhia assina projetos para os segmentos industrial, comercial, residencial e de logística e concluiu em 2013 a primeira fábrica Tama no Brasil. A empresa israelense é especializada em embalagens para o setor agrícola. A planta foi construída em Feira de Santana, na Bahia. Na área comercial, o grupo de engenharia inaugurou em 2016 uma unidade da Decathlon, loja de departamentos de artigos esportivos, em Curitiba, no Paraná.

Outro reforço é a empresa de private equity Lyon Capital, que se filiou ao grupo em março. A companhia, dirigida por Paulo Remy Gillet Neto, conta com uma carteira de investimentos de mais de US\$ 800 milhões nos setores de logística, energia e portos. Neste ano,

a companhia e outros investidores, entre eles a China Communications Construction Company (CCCC), maior empresa de infraestrutura do país asiático, participaram do lançamento da primeira etapa de construção do porto de São Luís, novo terminal privado multicargas da capital maranhense.

No setor de tecnologia, o LIDE ganha o apoio da NeoBPO, especializada em serviços como atendimento automatizado de clientes, chamado de BPO (*business process outsourcing*). A empresa brasileira, uma das maiores de serviços de tecnologia é fruto da divisão dos negócios da Tivit e também atua nas áreas de automação de processos e gestão de mídias sociais.

Já no setor de ensino superior a Universidade Nove de Julho (Uninove) se apresentou como nova parceira do LIDE. Com mais de 60 anos de experiência em educação, a instituição é responsável pela formação de mais de 150 mil alunos, com mais de 90 cursos de graduação, cerca de 100 programas de especialização, como os cursos de Master of Business Administration (MBA), e 21 cursos de mestrado e doutorado. ■

## LIDE São Paulo

**ÂNCORA ENGENHARIA**  
PRESIDENTE: HERCULES NOLASCO  
DIRETORA: HELOISA BOMFIM

**LYON CAPITAL**  
PRESIDENTE: PAULO REMY GILLET NETO  
SÓCIO: NILTON BERTUCHI

**NEOBPO**  
PRESIDENTE: MARCO LUPI  
DIRETOR: ROBERTO AFONSO RIBEIRO

**UNINOVE**  
PRESIDENTE: EDUARDO STOROPOLI  
DIRETOR: JOSE EDUARDO STOROPOLI

## LIDE Campinas

**ESPAÇO LASER**  
PRESIDENTE: DANIEL BRAS DA CUNHA  
VICE-PRESIDENTE: FABIO CASSAB

**GRUPO CONTÉCNICA**  
PRESIDENTE: GERALDO MAURICIO MENEZES AZEVEDO  
VICE-PRESIDENTE: BRUNO SILVEIRA AZEVEDO

## LIDE Pernambuco

**SINDOPE**  
DIRETOR-PRESIDENTE: MARCOS ANTÔNIO LINS SIQUEIRA  
DIRETOR-EXECUTIVO: JOÃO EMMANUEL POGGI DE LEMOS NETO

## LIDE Ribeirão Preto

**FORS REFRIGERANTES**  
PRESIDENTE: ANTONIO CARLOS FRANCHINI FILHO  
VICE-PRESIDENTE: KARLA PRADO FRANCHINI MERENDA

**NTC FROTAS**  
PRESIDENTE: FELIPE GOMES RIBEIRO  
VICE-PRESIDENTE: MARCELO DE AMORIM BIAGI

**RAKUTEN**  
PRESIDENTE: RENÉ TOSHIRO ABE

## LIDE Rio Preto

**BRASIL AIRLINES**  
PRESIDENTE: MARCIO HONOR CABRAL JUNIOR  
VICE-PRESIDENTE: FABIO PEREIRA NUNES

**GRUPO CENE**  
PRESIDENTE: SUELI NORONHA KAISER  
VICE-PRESIDENTE: KELVIN KAISER

**IGUI PISCINAS**  
PRESIDENTE: LUIZ FILIPE DE SOUZA SISSON  
VICE-PRESIDENTE: ANTONIO PINHATARI

**MARÃO SEGUROS**  
PRESIDENTE: CARLOS H. T. MARÃO  
VICE-PRESIDENTE: SAMIR N. MUSTAFA

**RODOBENS COMUNICAÇÃO**  
DIRETOR: JOÃO BATISTA ARAÚJO  
DIRETORA: MARIA GORETI NEVES SANCHES

**UNIODONTO RIO PRETO**  
PRESIDENTE: JOSÉ CARLOS AFONSO CUGINOTTI  
LILIAN MARA SECCHES MANSOR

## LIDE Mato Grosso

**GLOBALMAX**  
PRESIDENTE: DOMINGOS KENNEDY G. SALES

## LIDE EUA

**REAL STATE**  
PRESIDENTE: EVERALDO BALDIN  
VICE-PRESIDENTE: LEONARDO BALDIN

## LIDE Itália

**PIAGGIO**  
VICE HEAD: SERGIO RUBINO  
LATAM AREA MANAGER: GIUSEPPE ELICIO

## LIDE Educação Pernambuco

**BITOOWL**  
DIRETOR ACADÊMICO: **KLENNIO ADAM JUSTINO LIMA**

**COLÉGIO APOIO**  
DIRETOR DE UNIDADE: **WALTER DE MELO CORTEZ**

**COLÉGIO ELO**  
DIRETOR: **JOSÉ DE ANCHIETA BEZERRA WANDERLEY**

## LIDE Mulher

**ACSP**  
VICE-PRESIDENTE: **ALESSANDRA C. FERREIRA**  
DIRETORA: **ADRIANE H. ZAGARI**

**AVAYA**  
DIRETORA: **PRISCILA CAMPOS**

**BANCO ALFA**  
DIRETORA: **LUCIANE RIBEIRO**

**BANCO BNP PARIBAS**  
DIRETORA: **LUCIANA KANG**  
DIRETORA: **MELISSA MAGNUS**

**BARILLA**  
DIRETORA: **FABIANA ARAUJO**  
DIRETORA: **DANIELA CORTEZZE**

**BRETON**  
VICE-PRESIDENTE: **ANETTE RIVKIND**  
DIRETORA: **FABIANA RIVKIND FEFERBAUM**

**CARREFOUR**  
PRESIDENTE: **PAULA M C FLOREZ CHAVES**  
DIRETORA: **SYLVIA LEÃO**

**CORNING**  
CEO: **ELAINE APARECIDA GABRIEL**  
DIRETORA: **ALANA MIDORI FUKUDA MUNHOZ**

**DELTA**  
DIRETORA: **GABRIELA DE MELO**  
DIRETORA: **GLORIA CUAREZMA**

**EDENRED**  
DIRETORA: **GRAZIELLA GARNERO ADAS**  
DIRETORA: **DENISE COELHO**

**ENGEOM**  
DIRETORA: **SONIA**

**FPF**  
DIRETORA: **MISLAINE SCARELLI DA SILVA**

**G&P**  
SUPERINTENDENTE: **PATRICIA MENDONÇA**  
SUPERINTENDENTE: **LUANA DO NASCIMENTO**

**GOCIL**  
DIRETORA: **DANIELLA BARBOSA**  
DIRETORA: **VALERIA ADRIANE DE SOUZA**

**GRUPO FLEURY**  
DIRETORA: **JEANE MIKE TSUTSUI**  
DIRETORA: **LUZIA VALERIA SARNO**

**HIP**  
SÓCIA: **LIGIA DANESI**  
SÓCIA: **MAYRA IGUCHI**

**HPE**  
DIRETORA: **LUCIANA LACERDA**  
DIRETORA: **LUCIANA BRUNO**

**NOVELLIS**  
VICE-PRESIDENTE: **GLAUCIA MAIRA JOVINO TEIXEIRA**  
DIRETORA: **EUNICE TOMAIDIS SOARES DE LIMA**

**PAG SEGURO**  
DIRETORA: **CAROL CORVALAN**  
DIRETORA: **ADRIANA GARBIM**

**PIRELLI**  
DIRETORA: **CLAUDIA MARCUCCI**

**PWC**  
SÓCIA: **ANA PAULA MALVESTIO**  
SÓCIA: **MARIA JOSE DE MULA CURY**

**RESOURCE IT**  
DIRETORA: **EMANUELA RAMOS**  
VICE-PRESIDENTE: **RITA ANDRADE**

**RI HAPPY**  
DIRETORA: **SANDRA ASSAD HADDAD**  
DIRETORA: **FLAVIA ABREU DRUMMOND**

**RV IMOLA**  
DIRETORA: **PATRICIA CARDOZO MORENI**  
DIRETORA: **KARENE RODRIGUES VILELA**

**SODRE SANTORO**  
DIRETORA: **CAROLINA LAURO SODRÉ SANTORO**  
DIRETORA: **MARIANA L S SANTORO BATOCHIO**

**STEFANINI**  
VICE-PRESIDENTE: **GRAÇA SAJOVIC**  
CEO: **MONICA HERRERO**

**TETRA PAK**  
DIRETORA: **VALERIA MICHEL**  
DIRETORA: **VIVIAN LEITE**

**THOMSOM REUTEURS**  
VICE-PRESIDENTE: **ANDRÉA ZIRAVELLO ELIAS**

**TRANSUNION**  
DIRETORA: **FLAVIA MARTINS**  
DIRETORA: **LAURA CERDEIRA**

**TSP - TISHMAN SPEYER**  
DIRETORA: **HAAILIH BITTAR**  
DIRETORA: **LEILA RODRIGUES JACY DA SILVA**

**VIAW**  
DIRETORA: **MONICA PESSOA**  
DIRETORA: **ANA EFIGENIA GODDY COSTA**

**VIGOR**  
DIRETORA: **ANNE NAPOLI**  
DIRETORA: **SANDRA GEBARA**

**VOLVO**  
DIRETORA: **THYANA SAYURI LECUONA OTSUKA**  
DIRETORA: **ELIANE TRINCA**

**VOTORANTIM**  
ADVOGADA: **TATIANA ANDERSON**  
SUPERINTENDENTE: **MARIANA MAYUMI**

## LIDE Mulher Santa Catarina

**DAMYLLER**  
GERENTE: **JORDANA DAMIANI**



**CHAIRMAN**  
Luiz Fernando Furlan [lufurlan@lidebr.com.br](mailto:lufurlan@lidebr.com.br)

**VICE-CHAIRMAN**  
Roberto Giannetti da Fonseca [robertogiannetti@lidebr.com.br](mailto:robertogiannetti@lidebr.com.br)

**CEO DO LIDE**  
Gustavo Ene [gustavoene@lidebr.com.br](mailto:gustavoene@lidebr.com.br)

### COMITÊ DE GESTÃO

Roberto Rodrigues  
presidente do LIDE Agronegócios  
Roberto Lima  
presidente do LIDE Cidadania  
Marcos Gouvêa de Souza  
presidente do LIDE Comércio  
Fernando Meirelles  
presidente do LIDE Conteúdo  
Celso Lafer  
presidente do LIDE Cultura  
Mario Anseloni  
presidente do LIDE Educação  
Daniel Mendez  
presidente do LIDE Empreendedor

Eduardo Lyra  
presidente do LIDE Empreendedorismo Social  
José Goldemberg  
presidente do LIDE Energia  
Paulo Nigro  
presidente do LIDE Esporte  
Rafael Cosentino  
presidente do LIDE Futuro  
Roberto Giannetti da Fonseca  
presidente do LIDE Infraestrutura  
Roger Ingold  
presidente do LIDE Inovação

Luiz Fernando Furlan  
presidente do LIDE Internacional  
Luiz Flávio Borges D'Urso  
presidente do LIDE Justiça  
Afonso Celso Santos  
presidente do LIDE Logística  
Mário Anseloni  
presidente do LIDE Master  
Sônia Hess  
presidente do LIDE Mulher  
Claudio Lottenberg  
presidente do LIDE Saúde

Washington Cinel  
presidente do LIDE Segurança  
Sérgio de Nadai  
presidente do LIDE Solidariedade  
Roberto Klabin  
presidente do LIDE Sustentabilidade  
Silvio Genesini  
presidente do LIDE Tecnologia  
Arnoldo Wald  
presidente do LIDE Terceiro Setor  
Guilherme Paulus  
presidente do LIDE Turismo

### UNIDADES NACIONAIS

**PRESIDENTE DO LIDE AMAZONAS**  
Eliana Pinheiro [eliana.souza@lideamazonas.com.br](mailto:eliana.souza@lideamazonas.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE BAHIA**  
Mário Dantas [mario.dantas@lideba.com.br](mailto:mario.dantas@lideba.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE BRASÍLIA**  
Paulo Octavio [p.o@paulooctavio.com.br](mailto:p.o@paulooctavio.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE CAMPINAS**  
Sílvia Quiros [presidencia@lidecampinas.com.br](mailto:presidencia@lidecampinas.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE CEARÁ**  
Emília Buarque [presidencia@lideceara.com.br](mailto:presidencia@lideceara.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE GOIÁS**  
André Luiz Rocha [andrerocha@lidego.com.br](mailto:andrerocha@lidego.com.br)

**PRESIDENTE DO LIDE MATO GROSSO**  
Pedro Neves [pedroneves@grifort.com.br](mailto:pedroneves@grifort.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO**  
Carlos Augusto Melke Filho [carlos@melkeprado.com](mailto:carlos@melkeprado.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE MINAS GERAIS**  
Gustavo César Oliveira [gco@vbcomunicacao.com.br](mailto:gco@vbcomunicacao.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE PARANÁ**  
Fabrício de Macedo [fabriciodemacedo@lideparana.com.br](mailto:fabriciodemacedo@lideparana.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE PERNAMBUCO**  
Drayton Nejaím [drayton@lidepe.com.br](mailto:drayton@lidepe.com.br)

**PRESIDENTE DO LIDE RIBEIRÃO PRETO**  
Fábio Fernandes [fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br](mailto:fabiofernandes@lideribeiraopreto.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE RIO DE JANEIRO**  
Andréia Repsold [arepsold@lideriodejaneiro.com.br](mailto:arepsold@lideriodejaneiro.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE RIO GRANDE DO SUL**  
Eduardo Fernandez [eduardofernandez@lidrs.com.br](mailto:eduardofernandez@lidrs.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE RIO PRETO**  
Marcos Scaldelai [marcoscaldelai@lideriopreto.com.br](mailto:marcoscaldelai@lideriopreto.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE SANTA CATARINA**  
Wilfredo Gomes [wilfredo@lidesc.com.br](mailto:wilfredo@lidesc.com.br)  
**PRESIDENTE DO LIDE VALE DO PARAÍBA**  
Marco Fenerich [mfenerich@lidevaldeparaba.com.br](mailto:mfenerich@lidevaldeparaba.com.br)

### UNIDADES INTERNACIONAIS

**PRESIDENTE DO LIDE ALEMANHA**  
Christian Hirmer [chirmer@lidedeutschland.com](mailto:chirmer@lidedeutschland.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE ANGOLA**  
Filipe Lemos [filipelemos@lideangola.com](mailto:filipelemos@lideangola.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE ARGENTINA**  
Rodolfo de Felipe [rodolfodefelipe@lideargentina.com](mailto:rodolfodefelipe@lideargentina.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE AUSTRÁLIA**  
Carlos Ferri [carlosferri@lideaustralia.com](mailto:carlosferri@lideaustralia.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE CHILE**  
Murilo Arruda [muriloarruda@lidechile.com](mailto:muriloarruda@lidechile.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE CHINA**  
José Marcelo Braga Nascimento [braga@bnz.com.br](mailto:braga@bnz.com.br)

**PRESIDENTE DO LIDE COLÔMBIA**  
Felipe Castro [felipe@bodybrite.co](mailto:felipe@bodybrite.co)  
**LIDE ESPANHA**  
Eduardo Bredarioli  
**PRESIDENTE DO LIDE EUA**  
Alessandra Moraes [lideflorida@caseamericas.com](mailto:lideflorida@caseamericas.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE ITÁLIA**  
Juan Barberis [juanbarberis@lideitalia.org](mailto:juanbarberis@lideitalia.org)  
**PRESIDENTE DO LIDE MARROCOS**  
Hassan Aitali [hassanaway@yahoo.fr](mailto:hassanaway@yahoo.fr)

**PRESIDENTE DO LIDE MÔNACO**  
Gian Luca Braggiotti [gbraggiotti@lidemonaco.com](mailto:gbraggiotti@lidemonaco.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE ORIENTE MÉDIO**  
Raul Silva [raulgs@yahoo.com](mailto:raulgs@yahoo.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE PARAGUAI**  
Rodrigo Maia [r.maia@lideparaguay.com](mailto:r.maia@lideparaguay.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE PORTUGAL**  
Luis Flores [luis\\_flores@me.com](mailto:luis_flores@me.com)  
**PRESIDENTE DO LIDE URUGUAI**  
Guillermo de Felipe [guilhermodefelipe@lideargentina.com](mailto:guilhermodefelipe@lideargentina.com)

# SOFISTICAÇÃO NA MEDIDA

PRESENTES PERFEITOS  
PARA O CLIMA MAIS  
AMENO DO ANO



Relógio Pierre Arpels de platina 38 mm, da Van Cleef & Arpels. R\$ 137.000



Bolsa de couro com a icônica ilustração das bocas, da Prada. R\$ 7.100



Brinco de ouro amarelo 18 quilates com diamantes, da Telento. R\$ 23.440



A Streetwall Briefcase, da Christian Louboutin, é feita de couro granulado e possui alça ajustável e removível. R\$ 9.950



Scarpin Kitten Heel de couro com bico fino, laço lateral e salto médio, da Andrea Bogosian. R\$ 1.860



Vinho Centvm Vitis, da vinícola Valdelana, localizada em Rioja Alavesa, na Espanha. A partir de R\$ 1.479 na Vind'Ame

FOTOS: DIVULGAÇÃO - PREÇOS CONSULTADOS EM FEVEREIRO E MARÇO DE 2018 E SUJEITOS À ALTERAÇÃO



A linha Abeille Royale, da Guerlain, com foco em antienvhecimento, é composta de derivados do mel das abelhas da ilha de Ouessant, na França. À venda na Sephora, em travel size (30 ml). R\$ 440 (Day Cream e Rich Day) e R\$ 520 (Night Cream)



O Alliance Black Dial Bracelete possui caixa de 40 mm com visor de cristal de safira antirreflexo e revestimento triplo, resistente a riscos, da Victorinox. R\$ 2.610

Com inspiração na arte do grafite, a bolsa da Miu Miu é feita de jeans e tem alça removível de algodão. R\$ 5.550



# Um resort completo para lazer ou negócios

Sair de uma reunião no salão de eventos e desfrutar de um coquetel ao pôr do sol no Club House. Aproveitar o intervalo na convenção para uma clínica de golfe exclusiva. De um evento diferenciado em meio à floresta diretamente para a degustação de carnes nobres, sem precisar atravessar a fronteira.

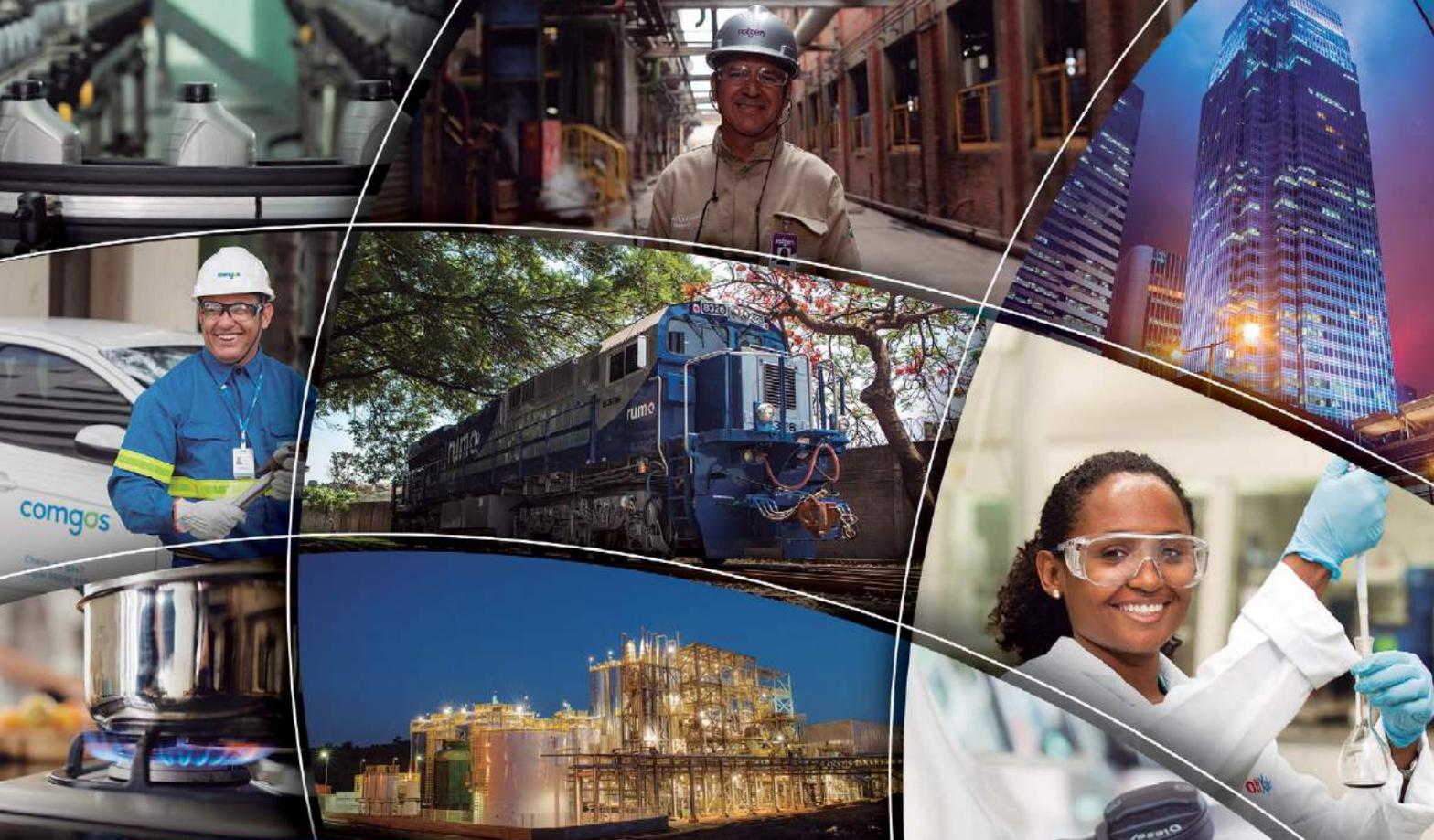
No **Wish Resort Golf & Convention Foz do Iguaçu** você encontra tudo que precisa para eventos verdadeiramente únicos.



Av. das Cataratas, 6.845 | Foz do Iguaçu - PR  
 + 55 45 3521 3400 | reservas@wishfozdoiguacu.com  
 f /wishfozdoiguacu @ /wishfozdoiguacu  
 wishgolfresort.com.br



**WISH** FÓZ DO IGUAÇU  
 BY GJP



# É COM ENERGIA E INFRAESTRUTURA QUE SE MOVE UM PAÍS.

Agronegócio, distribuição de combustíveis e de gás natural, lubrificantes e logística. São nesses setores fundamentais para o desenvolvimento brasileiro que os mais de 40 mil funcionários da Cosan acreditam e trabalham para transformar o país.

Com uma trajetória de pouco mais de 80 anos, a Cosan nasceu no agronegócio sucroalcooleiro até chegar ao que é hoje: uma das maiores corporações do Brasil, com empresas líderes nas suas áreas de atuação.

**Cosan.**  
Excelência em  
energia e logística.

rumo raízen comgas mëve

 **cosan**  
[www.cosan.com](http://www.cosan.com)